# O Malho

ANNO XXXIV
NUMERO 98
18 -- Abril -- 1935
Preço 1$200

Christo, de Tharsila Amaral

(A Paixão de Christo na sensibilidade dos artistas - V. chronica no texto)

## Contra os inimigos das flores

Uma revista italiana suggere um meio facil de destruir os bichinhos que se introduzem nos vasos de flores. E' bastante aspergir as bellezas do jardim com esta solução: farinha de mostarda na proporção de um quarto de uma colher de sopa por um litro e meio d'agua. Tal aspersão não occasiona nenhum damno ás raizes ou plantas.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880
Telephones: 23-4422 e 22-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos:

O TEU NARIZ ARREBITADO
Chronica de Benjamim Costallat—Illustração de Correia Dias

QUE CAMELLO!
Poesia de Luiz Peixoto—Illustração de Théo

NAPOLEÃO E AS MULHERES
Chronica de Berilo Neves – Illustração de Correia Dias

O PROCESSO DUMAS
Excerpto de um relato inédito de Turgueneff

PONDERAÇÕES D'UM «BLASÉ»
Chronica humoristica de Carl Pacels

BAHIA DAS EMOÇÕES
Por Leão Padilha

COISAS QUE NOS AGRADAM
Observações de Emilio Berr

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
Supplemento feminino com a orientação de Sorcière

ACREDITEM OU NÃO...
Por Storni

DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO

# Caixa d'O Malho

JANUARIO LIRA PANGO (?) — De facto, o seu conto "Mulher" é um tanto comprido demais. Mas vou ver se lhe consigo espaço. Isso vae demorar, naturalmente, mas vale a pena, porque o conto é muito bom. Quanto ao concurso, só li noticia da sua instituição. Não sei em que deu. Mas indagarei e dir-lhe-ei qualquer coisa a respeito.

JOÃO BRASIL (São Sebastião do Padaiso) — Gosei a sua chronica sobre a formiga. Formidavel! Já na outra, a preoccupação de citar versos absorve o sentido humoristico e tira a espontaneidade da graça. Não posso publicar nenhuma dellas. Tudo que toque em politica, mesmo de leve, seja pró, seja contra, até mesmo uma leve ironia, está fóra do nosso programma. Um dos lemmas desta casa é arrenegar da politica e dos politicos, fazer como se uma e outros não existissem. Com pesar lhe digo isso, pois "O Brasil contra a Formiga" é uma optima pagina.

DIVALDO SANT'ANNA (Feira de Sant'Anna) — Os sonetos estão bons e podem ser publicados. Quando é que não sei. Previno-lhe que estou com a gaveta abarrotada de poesias, e o escoamento se vae fazendo aos poucos. Se demorar, não se queixe.

LOURDES (Rio) — Sua poesia humoristica tem graça, mesmo. E vale o que V. pede. O diabo é *cavar* uma illustração. Vou fazer o possivel para que V. não venha a ter motivos de queixa. Como vae com o seu magisterio?

R. B. (Rio) — A chronica póde sahir. Permitta-me a liberdade de fazer-lhe um corte que não lhe altera o sentido e facilita muito a nossa paginação. Para não perder a opportunidade, já a entreguei ao secretario da revista.

DAMIÃO ROCHA (Rio) — Vae uma resposta para as duas cartas. Aproveitarei "Houve engano no Destino". "Cantigas de marujo" bem bons versos, como os dois ultimos da 3ª quadra, e toda a primeira quadra, substituindo o adjectivo melindroso que não tem cabimento. A 2ª quadra não está á altura das outras duas. Os dois primeiros versos da 3ª não se encaixam bem no restante. Na poesia popular, permitte-se essa falta de nexo. Na literatura, não ha razão para tal.

LENIZ CAVALCANTI (Rio) — A sua primeira tentativa foi bem succedida: o contozinho póde ser publicado. Isso é o melhor applauso que lhe posso dar ao seu estylo simples e claro. Vá por ahi que vae bem.

JOTA (Pouso Alegre) — A sua reclamação sobre a demora na sahido do seu conto, teria razão se fosse escripta, por exemplo, a 20 do mez passado. Porque a 21, em nosso numero 94, pagina 29, sahiu o seu trabalho, com 2 illustrações. "O Estrangeiro" tambem será publicado. Mas não está tão bom, quanto o outro.

PHARAONIS (Barbacena) — Essa poesia ingenua que a onda modernista diffundiu tanto no Brasil tem muita graça, mas não é tudo em poesia moderna onde existem melhores padrões de arte. Não conheço o que V. escrevia antes de adherir ao movimento renovador. Por isso, não sei se terá valido a pena mudar de escola. Quanto ao valor dos dois poemas, acho que "Historia idosa e negra" é um bom modelo daquella poesia a que me referi acima. "Poema do medo" é ingenuo demais: não dá a mesma impressão de espontaneidade.

PEREIRA DA SILVA (Aracaju') — Se V. tentar uma prova escripta de portuguez, será reprovado, sem duvida nenhuma. Nessas condições, entende que já póde escrever para revistas?

DR. CABUHY PITANGA NETO



# O bando da lua

A gente do Rio ignora
Que, acolá em Fortaleza,
Existia até agora
Uma impagavel empresa

Que, por artes de um contracto,
Dito "Contracto da Lua",
(Não é mentira, é exacto,
E' verdade nua e crua)

Sómente luz fornecia
Quando a Lua alvinitente
A sua entrada fazia
No minguante ou no crescente.

Mas, por conta propria sua,
O magnata-mór do Estado
Mandou o Bando da Lua
Tocar a outro povoado...

*Dabril*

## Romance...

Uma cartinha veiu
toda amavel
e carinhosa...
Uma outra partiu
em resposta,
toda jubilosa
e feliz...
O tempo vôa...
Silencio...
Silencio...
Silencio...
(Oh! que carteiro insuportavel!)
Nova cartinha vae
ansiosa,
aprehensiva,
e dolorida...
Outra vem
fria...
indifferente...
laconica...
(Pobre Amor ferido!)
Nunca mais se deu então,
A troca de cartinhas...
(E... acabou assim o nosso Romance).

E. de Paiva Nasser

## O Destino das mãos

Quando tomo nas minhas mãos toscas e grosseiras as delicadas mãozinhas de creança, estremeço pela confusão de meus pensamentos:

EU PENSO NOS DESTINOS DAS MÃOS

Umas, louvando aos céus o dom da salvação,
outras — frias, mirradas, supplicando o pão;
mãos apertando mãos na despedida,
mãos apontando um rumo glorioso na vida;
mãos conquistando honras e cansadas de glorias,
mãos que narram prodigios e que encerram victorias;
mãos ternas, carinhosas que só fazem o bem,
que dizem ao mendigo e forasteiro: — Vem!...

Mas ha mãos que nos trazem horror, o pranto, o medo,
mãos que derramam sangue e que guardam segredo;
mãos que produzem roubo, assassinio, vingança;
mãos cravando punhal, mãos atirando lança;
mãos crueis, mãos manchadas, mãos trahidoras,
mãos criminosas, vis, mãos peccadoras.

E, em vendo estas mãozinhas que desfolham rosas,
eu penso no destino destas mãos tão mimosas.

E diz meu coração:

— Creança,

Quando forem grandes teus dedinhos, e tuas mãozinhas forem já crescidas, possam ser no futuro cheias de belleza, delicadas, puras, fazendo sempre o bem, e espalhando a ventura.

Josefina de Oliveira

## A PEDIDO...

Num dos ultimos numeros da revista radiophonica "Antena", de Buenos Aires, encontramos uma censura ao compositor e director de orchestra Francisco Canaro por haver irradiado duas vezes, numa só noite, o tango de sua auctoria "No te hagas mala sangre".

Diz a publicação em apreço:

"Por muy bueno que sea un tango o qualquier otra pieza, no es logico repetirla en nel transcurso de pocos minutos, pues ello acusa escasez de repertorio o un deseo desmedido de imponer una pieza que de ser buena no es necesario recurrir a esos procedimiento para que se popularise".

Ahi está uma cousa que vale pela melhor carapuça para os nossos compositores que dirigem ou tocam nas orchestras do radio nacional.

Elles, bem como os cantores interessados na popularidade desta ou daquella partitura, desmoralisaram os classicos "a pedidos", tão frequentes nas nossas estações, abusando da repetição de suas musicas em prejuizo do ouvinte e dos demais auctores.

"Antena" termina o seu commentario dizendo:

"El maestro Canaro no ignora que en la variedad y en la escrupulosa selección del repertorio, estriba el exito y creemos que ese error no volverá a cometerlo".

E isto se diz a Canaro, cujo nome, como compositor popular e chefe de orchestra, já transpoz não só as fronteiras da Argentina e da America, como tambem as de outros continentes...

— Silvinha Mello, a boneca dos nossos studios já veiu de S. Paulo e vae integrar o "cast" da "Radio Transmissora". Ella prometteu uma entrevista a "O Malho", com um retrato recente, novinho em folha...

## OS BONS AUTORES

Este rapaz de bigodinho chama-se Alcyr Pires Vermelho e é o auctor da musica de "A melhor das Tres", marcha que elle e Lamartine Babo lançaram com exito no ultimo Carnaval.

Dos auctores novos é um dos que apresentam maiores possibilidades de firmar um nome.

Alcyr Pires Vermelho vem de acabar, agora, dois ou tres Sambas optimos que Carmen Miranda vae crear no radio e no disco.

"Fogo de Palha" e "O Tic-Tac do meu Coração", este com letra de Walfrido Silva, e "Você não é creança" confirmarão as nossas palavras.

— Passou a actuar na "Radio Educadora do Brasil" o speaker Renato de Andrade, que pertencia á "Cajuti".

## O PROBLEMA NACIONAL DAS ONDAS CURTAS

Regressando da sua recente viagem aos Estados Unidos e á Europa, o ministro da Fazenda, declarou aos jornaes que o Brasil, lá fóra, era um grande desconhecido.

E tratou de alguns aspectos da ignorancia em que vive o extrangeiro acerca da nossa cultura, da nossa civilisação, das nossas possibilidades em todos os ramos da actividade humana.

Ora, em vez de repetir em entrevistas uma cousa que todos nós sabemos e que tem sido constatada por milhares de brasileiros que viajam, o Sr. Arthur Costa deveria suggerir ao governo de que é figurante uma providencia no sentido de fazer com que o Brasil sahisse do anonymato em que vive.

A culpa do desconhecimento do nosso paiz, na realidade, não cabe aos cidadãos americanos, francezes ou inglezes, desinteressados em descobrir terras que se dizem descobertas.

Sómente a nós, e nesse caso sómente ao nosso governo, é que ella deve ser consignada.

E qual o meio de combater esse estado de cousas.

A solução, nesta epocha em que o radio se transfigura em divindade, é facilima de encontrar.

Ella esta na montagem de estações de ondas curtas poderosissimas, capazes de levar a todos os continentes a todos os recantos do planeta, e quem sabe si a outros planetas, as vozes verde e amarellas da nossa patria ignorada.

A ilha de Java, perdida nos confins do Oceano Indico, tem uma estação de 80 killowatts, em Bendoeng; em Johannesburg, na Africa do Sul, existe outra; em Marrocos, no Japão, na China, na Australia, em Madagascar, por toda a parte ellas levantam nos ares as suas antennas, acenando ás distancias.

Na America do Sul, a Colombia dá um exemplo notavel com as suas cinco estações de Tunja, Madellin, Bogotá, Barranquilla e Manizalles.

O Equador segue-lhe os passos com as de Quito Rio-bamba e Guayaquil.

No Brasil, além da "Radio Bras", que quasi só se occupa do serviço de radiogrammas particulares, encarregando-se apenas de transmittir "Programma Nacional" e as irradiações de um jornal falado do "Radio Club do Brasil", só ha o "Radio Club de Pernambuco", que possue uma emissora de ondas curtas.

Verdadeiramente, pois, só a P. R. A.-8 faz transmissões dessa natureza com apparelhagem propria, si bem que ainda deficiente para o alcance de algumas regiões menos favorecidas.

Ao nosso governo, portanto, caberia auxiliar as iniciativas particulares ou tomar uma iniciativa propira, montando uma estação de 30 ou 40 killowatts e procurando levar ao mundo o nome do Brasil.

O Sr. Souza Costa, que esteve no extrangeiro e sentiu o problema com o coração de brasileiro, deveria resolvel-o com o seu cerebro de financista e de ministro da Fazenda, convencendo os seus pares da necessidade e da urgencia dessa medida.

—:—

As linhas acima já estavam escriptas quando recebemos do Sr. Amilcar Freire dos Santos, residente á rua dos Coutinhos, 29, em Coimbra, Portugal, a seguinte carta datada de 18 de Março proximo passado:

— "Sr. Redactor de "Radio" do O MALHO. — Saudações: — E' talvez encommodo para V. Exa. o que lhe vou pedir mas, creia, o que me leva a aborrecer-vos é a grande nostalgia que sinto do nosso querido Brasil. Foi esta mesma nostalgia que me levou a adquirir um apparelho de radio-telephonia para ondas medias, curtas e extra-curtas, marca "PILOT RADIO" e assim poder ouvir o meu saudoso Brasil. Acontece, porém, que dahi apenas comsigo captar com nitidez o posto emissor do "Programma nacional" dirigido pelo Dr. Salles Filho. Quanto a musica, aquelle riquissimo Falk-lore brasileiro, nada comsigo ouvir do Rio de Janeiro. Apanho quasi todas as estações de ondas curtas dos Estados Unidos com uma nitidez assombrosa e fico cada vez mais pezaroso por não me acontecer o mesmo com as estações brasileiras. Pena é que as estações cariocas não tenham programmas em onda curta com a mesma potencia da "RADIO INTERNACIONAL" do Rio de Janeiro e que emitam musica **bem brasileira.** Ha dias que comsigo captar a estação P. R. A.-8 (Radio Club de Pernambuco) em onda curta de 50 metros, mais ou menos, porém com pouca nitidez e muitas vezes interrompida por outras estações europeas que ficam juntas. Creio que se augmentassem um pouco mais a potencia desta estação se ouviria em Portugal com nitidez. E' muito possivel, porém, que não seja inteiramente certo o que lhe conto sobre as emissões de onda curta do Rio por desconhecer os programmas horarios das emissões.

Peço pois a V. Exa. a fineza de me informar do seguinte:

1.° — Quaes as estações brasileiras, principalmente cariocas, que emitem em onda curta?

—2.° — Qual o comprimento dessas ondas, frequencia e horas de emissão?

3.° — Existem no Brasil jornaes ou revistas que tratem sómente de radio? No caso affirmativo, qual o preço e condições de assignaturas?

Noto que estou já a massar demasiadamente V. Ex. e, portanto, vou terminar, desejando-vos muitas felicidades. Um leitor do "O Malho". — (a) **Amilcar Freire dos Santos.**

O artigo acima escripto responde cabalmente a missiva do nosso patricio, que, por emquanto, deve contentar-se com o "Programma Nacional" e com as irradiações do "Radio Club de Pernambuco", sendo estas ultimas as mais preferiveis para quem deseja ouvir um pouco de musica e da alma brasileira...

## RADIOLETES

— Renato Macedo, depois de sahir da "Mayrinck", sahiu tambem da "Cajuti", regressando a São Paulo. A historia do filho prodigo...

—:—

— Andaram dizendo, por perfidia, que Cirene Fagundes ia entrar para um convento. Sabe-se porém, que ella

vae para a "Radio Ipanema", que será estação profana.

—:—

— Uma divergencia com Baptista Junior deu em resultado a retirada de Luiz Peixoto d'"A Voz do Brasil", jornal falado e cantado do "Radio Club de Pernambuco".

—:—

— Affirma-se que o substituto do Sr. Salles Filho no "Programma Nacional" será o Sr. Paulo Bevilacqua, que, ao que parece, gosta de pegar em caixão de defunto...

## A VOZ DO NORTE PARA O MUNDO

Do Sr. Oscar Moreira Pinto, director do "Radio Club de Pernambuco", recebemos attenciosa carta agradecendo as transcripções que fizemos de cartas recebidas da Inglaterra por aquella transmissora, participando a audição, em varios pontos da Grã-Bretanha, das suas irradiações em ondas curtas.

Nessa carta vem transcripta, tambem, uma nota publicada pelo "Evening Public Ledger", de Philadelphia, que diz:

"A newcomer in Brasil is P. R. A.8 at Pernambuco. P. R. A.-8 has been reported by variors sources as airiating a test signal on 6.04 megacycles (49,67). This station might be identified by the singular announcement "A Voz do Norte". The station is said to be owned and operated the PRA-8 Radio Club de Pernambuco, an organizaion composed of shortwave fans".

O director do "Evening Public Ledger", Sr. Carl H. Stenzler, segundo refere o Sr. Oscar Moreira Pinto, escreveu á direcção da emissora de que é chefe solicitando informes e detalhes do "Radio Club de Pernambuco" para o "Short-Wave Radio News", outra publicação americana.

Assim, como se vê, sem auxilio official, resultado apenas do esforço de alguns idealistas, o "Radio Club de Pernambuco" vae consignando novos pontos em sua folha de serviços ao "broadcasting" brasileiro.

## O QUE VAE PELOS STUDIOS

— Manoel Araujo, o "rei da embolada" voltou a actuar na "Radio Guanabara", de onde esteve affastado por motivo de enfermidade.

—:—

— Foi renovado o contracto de Neiva Gomes com a "Cruzeiro do Sul", continuando, assim, essa jovem cantora na estação referida.

—:—

— Depois de prestar seu concurso á "Radio Cajuti", desta capital, vae para a "Radio Farroupilha", de Porto Alegre, a inaugurar-se breve, o Sr. Ovidio Grottera, especialista em publicidade.

—:—

— Itala Vera, interprete de tangos e canções crioulas, está cantando na "Radio Miscelania" e no programma diurno da "Mayrinck Veiga".

—:—

— Motta Maia um dos realisadores do ultimo concurso radiophonico da "Gazeta de Noticias", foi tomar posse, em Alagôas, da sua cadeira de deputado estadual.

## IMPRENSA DO RADIO

Francisco Galvão

Francisco Galvão, um dos mais brilhantes collaboradores d'O MALHO, é quem está redigindo, agora, a bem feita secção de radio que apparece no matutino "A Nação", uma das poucas que conseguem interessar, no jornalismo diario, ao publico e aos artistas.

Escriptor e advogado, Francisco Galvão é mais um valor literario que se vae integrando no ambiente do "broadcasting" citadino, arejando-o com a sua intelligencia e a sua sensibilidade.

—:—

O novo chronista radiophonico d' "O Globo", que assigna "Dial", é Horacio Cartier, poeta e jornalista que todo o Rio conhece.

Horacio Cartier é, tambem, um dos mentores da "Radio Philips do Brasil".

## "SOU DO SYNDICATO"...

Abaixo transcrevemos o teor de uma carta dirigida ao Sr. Paulo Bevilacqua, ex-director da "Radio Cajuti", e principal organisador do "Baile das Vozes do Radio", realisado no "Theatro João Caetano", nas vesperas do ultimo Carnaval: — "Srs. Organisadores da Festa das Vozes do Radio. Por ordem do Sr. Presidente do Syndicato Brasileiro dos Artistas do Radio, levo ao conhecimento de V. V. SS. que este Syndicato, até o presente momento, nenhuma communicação recebeu, com respeito á festa por VV. SS. organisada, e que explora para effeitos de propaganda os nomes dos artistas do "broadcasting" carioca. Como se trata de uma festividade com entradas pagas e sem finalidade definida, o S. A. R., extranha perante VV. SS., tal organisação de caracter e iniciativa inteiramente particulares, annunciada em nome de uma classe que já possue o orgão representativo de defesa dos seus interesses. Esta carta será dada á publicidade por intermedio da imprensa, devendo constituir uma satisfação ao publico e aos nossos syndicalisados, satisfação que nos exhime de qualquer responsabilidade na referida festa! (a) Eratostenes Frazão, secretario.

Transcrevemos a carta acima ainda opportuna, pedimos licença para extranhar duas cousas: por que a publicidade da mesma não foi feita, tambem, pelo radio? Será que as estações cariocas ainda não tomaram conhecimento da existencia do Syndicato Brasileiro dos Artistas de Radio? E por que, em vez de dirigir-se aos organisadores da festa, o Syndicato não se dirigiu, si tinha direito de fazel-o, ao Ministerio do Trabalho? Será que elle ainda não foi reconhecido? Depois destas duas extranhezas, achamos que é o caso de se cantar a marchinha de Luiz Barbosa:

"Sou do Syndicato
do desacato,
esfólo e mato
um batalhão!"...

## CARMEN MIRANDA E A "VICTOR"

O affastamento de Carmen Miranda da "Victor", de cujos discos ella era exclusiva desde o inicio da sua carreira artistica, era o facto mais commentado no momento em que encerravamos a materia desta pagina.

Attribue-se essa attitude da "estrella" maxima do genero popular á politica perniciosa do chefe de gravação daquella fabrica, Mister Robert Evans, que se vem revelando um desastrado na escolha dos elementos que prestigia.

Assim é que, alliando-se a um cantor que, depois de ser o inimigo n.° 1 da "Victor", passou, dentro della, a ter voz de commando, em detrimento daquelles que fizeram o bom nome da casa, Mr. Evans praticou varias desattenções com Carmen Miranda.

Cita-se, por exemplo, a entrega de composições que os auctores haviam reservado para ella e que foram gravadas por outros, por occasião do preparo do repertorio carnavalesco.

Ao circularem os boatos da sua retirada da "Victor", telephonámos a Carmen Miranda que nos confirmou a noticia, dando-a como quasi certa, e informando-nos que pretendia gravar na "Odeon".

## HUMORISTAS DO RADIO

Jornalista militante na Bahia e em S. Paulo, de onde veiu ha pouco para o Rio, Aristoteles Belisario Couto é um dos humoristas do nosso radio, onde os humoristas são tão raros... Actúa no "Radio Club do Brasil", cujos ouvintes elle procura divertir com as anecdotas do "Coronel Belisario" e outras piadas em estylo sertanejo.

# PALAVRAS CRUZADAS

COMPOSIÇÃO DE JOÃO SEM TERRA

## HORIZONTAES

1 — Lá.
2 — Nome de Deus entre os hebreus.
8 — Ente.
9 — Cimo.
12 — Sôva, pancadaria.
13 — Parte carnuda da perna dos animaes
14 — Arte de falar em publico.
17 — Tacito Cruz.
18 — Rio de Matto Grosso
20 — Tempo de verbo.
21 — Mario Alves Andrade.
22 — Interjeição.
23 — Cão de fila.
24 — Maior.
26 — Cidade da Chaldéa.
28 — Filho de egua e burro.
29 — Cincoenta.

## VERTICAES

1 — Annel.
2 — Genero de Palmeira.
3 — Que é do ar.
4 — Especie de capa.
5 — Laço apertado.
6 — Constellação austral.
7 — Cheiro desagradavel.
8 — Batrachio.
10 — Que tem utilidade.
11 — Raparigas.
13 — Instrumento.
15 — Indiciada.
16 — Prefixo.
19 — Outra caixa.
21 — Pedra de moinho.
25 — Pantano.
27 — Mandioca enterrada na lama para amollecer.

## CONTEMPLADOS NO SORTEIO 34° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

### CAPITAL

**Lavinia de Góes** — rua Uruguay, 251.
**Yara-Mára** — rua Dr. Jobim, 37 casa 7 — E. Novo.
**Cogolino da Silva** — rua Lucidio Lago, 54, Meyer.

### S. PAULO

**Condessinha** — rua Bicudo Leme, 46-A — **Pindamonhangaba.**
**Pedro Alves** — Guararema.
**Alice Rocha** — rua Santa Clara, 105-A — Capital.

### MINAS GERAES

**Nestor Dias Corrêa** — Serraria (E. F. C. B.).

### E. DO RIO

**Dulce Moreira** — rua Portão Vermelho, 115 — Entre Rios.

### MATTO GROSSO

**Albatroz** — Rio Hotel — Campo Grande.

### SERGIPE

**Oscar Vianna** — Caixa Postal, 193 — Aracaju'.

**Solução exacta do 34° problema de palavras cruzadas**

O problema que hoje publicamos é uma curiosa composição do nosso collaborador João Sem Terra.

Como sempre, offerecemos 10 optimos premios aos concurrentes que acertarem e nos enviarem as soluções até o dia 18 de Maio.

Nesse dia se procederá ao sorteio, e o resultado, com os nomes dos dez contemplados, apparecerá na edição de "O Malho" do dia 30 do mesmo mez. As soluções devem ser enviadas, com o coupon annexo, n° 37, para a Travessa do Ouvidor, 34.

**PALAVRAS CRUZADAS**

**Coupon n. 37**

*Nome ou pseudonymo* .. .. .. .. .. .. ..

.. .. .. .. .. .. .. .. ..

*Residencia* .. .. .. ..

.. .. .. .. .. .. .. .. ..

.. .. .. .. .. .. .. .. ..

# Nem todos sabem que...

MUSSOLINI possue um castello: a "Rocca delle Caminate". Foi-lhe doado por deliberação do Conselho Communal da cidade de Meldola, em data de 20 de Novembro de 1923, como uma lembrança do Passado. Naquellas terras, quando o "Duce" ainda era pequeno, seu pae trabalhou bastante para prover á familia honrada. O castello é rodeado de uma historia complicada. A Familia dos Ordelaffi apoderou-se delle, em 1380. Pouco tempo depois, torna a seus proprietarios antigos e em vão, em 1387, Giovanni, sobrinho de Sinibaldo, tenta retomar o castello. Em 1395, um novo senhor, o filho de Giovanni, é desapossado da "Rocca". Os Malatesta di Rimini occupam-no em 1420. A seguir, passa ás mãos dos Ordelaffi, novamente e, depois, outra vez, aos Malatesta. Retorna aos Senhores de Rimini, é entregue á Abbadia de Santo Apollinario, em seguida passa para os Relmonti; em 1469, Pino Ordelaffi consegue definitivamente arrasal-o. Devidamente restaurado, pertenceu á Republica Veneta, aos Terdozzi, aos Carpi, aos Aldobrandini, aos Pamphili. Em 1859, Giuseppe Baccarini içou, na torre do castello, a bandeira tricolor.

O "Intermédiaire" de 30 de Março de 1901 publicou esta curiosa passagem das memorias ainda inéditas de Boissy d'Anglas:

"E' verdade que, quando Danton foi preso, elle tinha o projecto de assaltar o Temple, soltar o filho de Luiz XVI, proclamal-o rei e apresental-o á cidade de Paris. Teriam reunido um conselho de regencia, de que Danton seria o chefe... Fabre d'Eglantine, Hérault, Danton, Delacroix e Camille Desmoulins eram os autores desse audacioso plano. Danton devia apresentar a creança ao Povo e ao exercito. O Comité de Salvação Publica foi instruido por Cambon da conspirata. Saint-Just fala a respeito em seu Relatorio, sem entrar, porém, em detalhes demasiados. Um general, Dillon, que estava á testa do complot, foi encerado na mesma prisão onde se encontrava Danton, que elle tentou salvar..."

NA séde do Keren Kayemet (Fundo nacional hebraico) se achara expostos, numa redoma de vidro, os tres volumes que compõem o "Livro de ouro" do movimento redemptor dos Sionistas. Os dois primeiros tomos sahiram de officinas européas e o terceiro, que se inicia com o anno de 1928, é trabalho exclusivo de artistas israelitas. A capa, que é um primor no genero, é em madeira palestina e traz magnificos ornatos, a começar pelas letras de fantasia, em metal dourado. Deve-se a um pintor bulgaro, Boris Schatz, fundador da Escola de Artes Decorativas de Jerusalem. Semelhantes obras-primas seriam inexequiveis na Terra Santa, antes de 1928.

A "Rainha do Theatro" americano deste anno é a actriz Katharine Cornell. E' uma interprete extraordinaria das peças de Shakespeare, o autor de sua eleição. O povo fel-a seu idolo, depois que ella regressou de uma "tournée" ás pequenas cidades dos Estados Unidos. Ultimamente, um empresario de cinema fez-lhe uma offerta vantajosa para leaderar uma fita ("The Carrett of Wimpole Street"). Ella recusou, allegando que a sua "vida" era o theatro.

# A commemoração do Calvario

O mundo christão está em preces, celebrando, mais uma vez, a maior semana do anno, aquelles sete dias memoraveis em que a missão do Christo culminou na tragedia maxima da Historia Universal: o Calvario.

Passam os tempos, desaparecem povos, muda-se, *de fond en comble*, o scenario do mundo e a Cruz do Golgotha está sempre brilhando, dourada e immortal. D'ahi, a formula eloquente por ser a verdade inconcussa: *"Stat Crux, dum volvitur Orbs —"* A' Cruz permanece immutavel, emquanto o universo gira.

Nada mais verdadeiro.

E' que o lenho sagrado, com o Sangue Divino a lhe imprimir o sêllo eterno, possue o cunho da perpetuidade, como tudo quanto vem do Alto. Quem passa, é o que contem a marca do humano, o signal ephemero do pobre mortal, seja este um rei, ou um mendigo, um sabio ou um analphabeto.

Si a vida de Socrates foi a de um sabio, a existencia do Christo foi a de um Deus e a sua morte a de um illuminado. A Semana Santa, recordando todos os annos a agonia, a paixão suprema de uma entidade divina, feita homem, reveste-se sempre dessa emoção sagrada, desse sentimento profundo, porque a pregação do principe dos martyres abalou o mundo inteiro, nos seus mais profundos alicerces. Sim, o Christo trouxe á terra a mais perfeita das doutrinas, o mais sublime dos *Crédos*. Foi o maior revolucionario de idéas, o mais notavel transformador de povos, que o mundo viu.

Renan, o insuspeito Renan, confessa mesmo que Jesus foi o unico fundador de uma Religião. De feito, os outros innovadores valem, apenas, como simples vagalumes: o Christo é o fulgor irradiante do proprio sol. Si a sua vida não tivesse sido aquella fulgurante jornada astral de milagres e de belleza moral, bastaria a sua paixão para o sagrar unico, divino.

E' que a sua morte teve o stoicismo de Socrates, o lyrismo suave de São Francisco de Assis. Maior do que isto: a superioridade divina do indulto aos que o sacrificaram:

"Pae, perdoae-lhes! Elles não sabem o que fazem!" Nessas palavras do Mestre, á hora extrema, cruciado de dores, atormentado de soffrimentos physicos e moraes, no alto de um patibulo infamante, não revelam um homem, mas annunciam um deus.

E' por tudo isso que a Semana Santa é a maior semana do Anno. São os sete dias memoraveis, sagrados, em que se commemora o soffrimento mais profundo de um homem, o maior da Historia, e se relembra a bondade de um deus, no mais sublime dos seus gestos: o Perdão.

ASSIS MEMORIA

# PACTO DE MORTE

**SPEAKER:**
**A scena passa-se no Morro do Pindurasaia E' noite Personagens: Francisco Telles de Alencar Farias: 42 annos, funccionario publico, á espera do reajustamento: Maria Guedes de Azevedo Ramos, 18 annos, esperando um trouxa.**

**Elle:**

Maria Guedes de Azevedo Ramos.

**Ella:**

Francisco Telles de Alencar Farias.

**Elle:**

Ha tanto tempo já nós nos amamos,
Maria Guedes de Azevedo Ramos.

**Ella:**

Ha mais de quinze dias,
Francisco Telles de Alencar Farias.

**Elle:**

Por que razão então não nos matamos,
Maria Guedes de Azevedo Ramos.

**Ella:**

E não unimos nossas boccas frias
Num beijo permanente,
Quiçá incongruente,
Francisco Telles de Alencar Farias.

**Elle:**

Por que então neste cimo de colina
Não bebemos formol, com gazolina
E não estrebuchamos
E não nos arranhamos
Como dois gaturamos
Maria Guedes de Azevedo Ramos.

**Ella:**

E depois, nós dois juntos,
Já defuntos
Serviremos de sandwich de linguiça
De carniça
Aos urubús aqui das cercanias
Francisco Telles de Alencar Farias.
Que horas são?

**Elle:**

Não sei, não.

**Ella:**

E' chegado o momento da separação.

**Elle:**

Sim. Dá-me a tua mão.
Vem, creatura taful.

**Elle:**

Deitemo-nos. Façamos desta grama
A merencorea e mortuaria cama
De quem ama.
Vamos para o céo. Lá, lá, lá, lá, no sol.
Além das mudas trevas frias.

**Ella:**

Onde é que está o vidro de lysol,
Francisco Telles de Alencar Farias?
E amanhã, quando o amor houver nos
[sepultado
Nossos nomes hão de passar como os dias,
Francisco Telles de Alencar Farias.

**Elle:**

E os seculos verão que tanto nos amamos
Que até prá morrer, juntos nos matamos.
Então? Vamos, hein? Vamos ou não
[vamos:
Maria Guedes de Azevedo Ramos?

**Ella:**

Não convém esperarmos mais uns dias,
Francisco Telles de Alencar Farias?

**Elle:**

Oh, não. Não. Não transfiramos,
Maria Guedes de Azevedo Ramos.

**Ella:**

Mas por que é que tu não transferirias?
Francisco Telles de Alencar Farias?

**Elle:**

Transferindo, depois não nos matamos.
Maria Guedes de Azevedo Ramos.

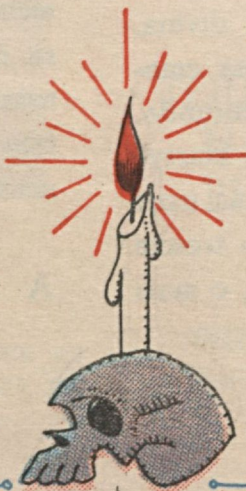
**Ella:**

Si eu morresse sem ti, tu que farias,
Francisco Telles de Alencar Farias?

**Elle:**

Mas, assim, nunca mais nós acabamos.
Maria Guedes de Azevedo Ramos.

**Ella:**

E afinal não passamos
De dois refinasdissimos esfrias.
Francisco Telles de Alencar Farias.

ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

LUIS PEIXOITO

*Antes de enfrentar o adversario Schmeling parece ouvir os conselhos de sua esposa, a artista cinematographica Anny Ondra. Que golpes de astucia e de esperteza lhe ensinará ella, com esse geitinho interessante?*

# O Box sensacional

## SCHMELING X HAMAS

FIM DE LUCTA — *Valoni acclama a Schmeling vencedor do match, emquanto Steve, que desmaiara durante a lucta, recebe os cuidados de seu "segundo". Os boxeurs, como de praxe, apertaram-se as mãos, terminado o prelio.*

DEPOIS DO TRIUMPHO — *Joe Jacobs, o treinador de Max Schmeling, campeão allemão de box, que se vê á sua esquerda. Faz uma saudação hitlerista pela victoria obtida por Schmeling sobre Steve Hamas.*

DURANTE O COMBATE — *Steve Hamas, boxeur americano (á esq.), e Max Schmeling, campeão allemão encontraram-se no ring do stadium de Hamburgo, em Março ultimo. A victoria coube a Schmeling, por K. O., ao nono round. A photo apresenta-nos o momento em que Max envia um directo ao queixo do adversario. Actuou como arbitro o belga Valoni.*

Christo, de Georges Desvallières

# A paixão de Christo

Ha no Senhor Crucificado de Carrière um mixto de dor e de prazer. Prazer da resignação, do ideal realizado. Nos meios tons da figura do Divino Crucificado, Carrière soube dar á mascara do Filho de Deus a scentelha esmaecida de um sorriso bom, de resignação que, longe de se apagar, se reaccendia, de momento a momento, como se reavivada fosse por cada uma das lagrimas de Maria, por cada um dos soluços de Magdalena.

E' esse o sentido que se adivinha na tela do grande pintor mystico de Verlaine e onde a mascara da mulher que mais o amou, como mulher, espelha bem a consciencia da redempção, que se não prevaleceu na formação dos homens que se lhe seguiram, deixou na figura das que o acompanharam ao Calvario a idéa do affecto mais puro e do amor mais sincero — que é o amor do espirito para o Espirito.

E esse amor de Espirito para Espirito encontrou em Rodolpho Bernardelli tambem o seu interprete.

"Christo e a adultera" não é uma esculptura pagã. E' o momento em que Jesus profere a phrase de que nos fala S. João — "O que de vós outros está sem peccado, atire a primeira pedra".

Ah! Não nos importa a figura de magestade do Rei dos Judeus. Mas, olhemos o vulto de Magdalena, repudiada pelo populacho e atirada aos pés de Christo sob o seu manto divino.

Tudo naquella mulher é angustia, é submissão, é arrependimento. Mas, é tambem amor. Amor-admiração. Amor pela belleza physica; admiração pela grandeza moral daquelle espirito. Que estará passando naquelle minuto

SE outros ensinamentos não nos deixou a tragedia dolorosa do Golgotha, o sacrificio supremo do Filho de Deus attingiu a uma finalidade bem mais divina que a redempção esperada: despertar a sensibilidade dos artistas para as obras de dor e de tormento.

Porque nem sempre o sorriso de uma pretensa felicidade é a fonte inspiradora de uma bagagem artistica. E os proprios optimistas reconhecem que um momento de angustia é bem menos banal que annos e annos de alegria desmedida e inconsequente.

Os paroxysmos da dor traduzem por vezes sentimentos de que não nos aperceberiamos se o soffrimento não os desvendasse, numa exprobração ao Destino ou num movimento de resignação ante as leis sagradas de um invisivel Determinismo.

Saber soffrer...

Poucos o sabem... Mais difficil, entretanto, saber sentir e interpretar um soffrimento, atravez uma obra d'arte que exteriorise um estado d'alma creado pela Dor.

De todas as grandes tragedias do Christianismo, a de Jesus foi a que mais soube inspirar aos artistas notaveis paginas de Arte.

E por que? Porque, se tantos e tantos dos seus discipulos se deixaram tambem sacrificar pelo mesmo ideal, pela mesma vontade de salvar os homens do desastre imminente, pelo mesmo sentimento de fé que os animou ás mais tristes vicissitudes dictadas pelo desejo de restituir á humanidade a harmonia de que ella tanto precisava?

E' que a tragedia de Christo não se perdeu na individualidade de um homem.

A idéa do sacrificio pela redempção do Mundo não foi no Filho de Maria uma determinante imposta pelo arrependimento ou pelas convicções deixadas por uma doutrina.

A crêr na lenda divina, esquecendo-se todos os seus grandes historiadores, Papini, inclusivè, o Calvario encerraria no seu drama doloroso, até o momento da Resurreição os destinos de todos os povos, se todos os povos tivessem querido comprehender a grandiosidade da resignação do Martyr.

Na verdade, não quiz a Humanidade ouvir os ensinamentos da Tragedia de Christo pela terra e muito menos seguir-lhe os exemplos de bondade e indulgencia. Talvez, por isso, só lhe tivessem ficado as dôres terrenas. E o cyclo da vida encerra-se, não muito raramente, como se inicia: por entre dores e soffrimentos.

✣ ✣ ✣

Deixando á parte os classicos, vamos encontrar nos mais modernos pintores de Christo os verdadeiros interpretes da felicidade de soffrer.

Christo, de Luiz Abreu

pelo cerebro da peccadora infeliz? Um mundo de illusões, talvez... Mas, uma só, mas possante realidade: — a estructura mental do Filho de Deus, por quem ella veiu a renunciar, e de uma vez para sempre, a fugaz felicidade das suas paixões eventuaes...

"El Crocefisso", de Leonardo Bistolfi, a mais forte individualidade artistica dos nossos tempos, encontra-se na tumba da familia Brayda em Villarbasse.

Perfeição anatomica, empolga pela impassibilidade da mascara divina.

E' a plena consciencia do tormento. E da missão que esse tormento representa, mais para os que ficaram que para o soffredor.

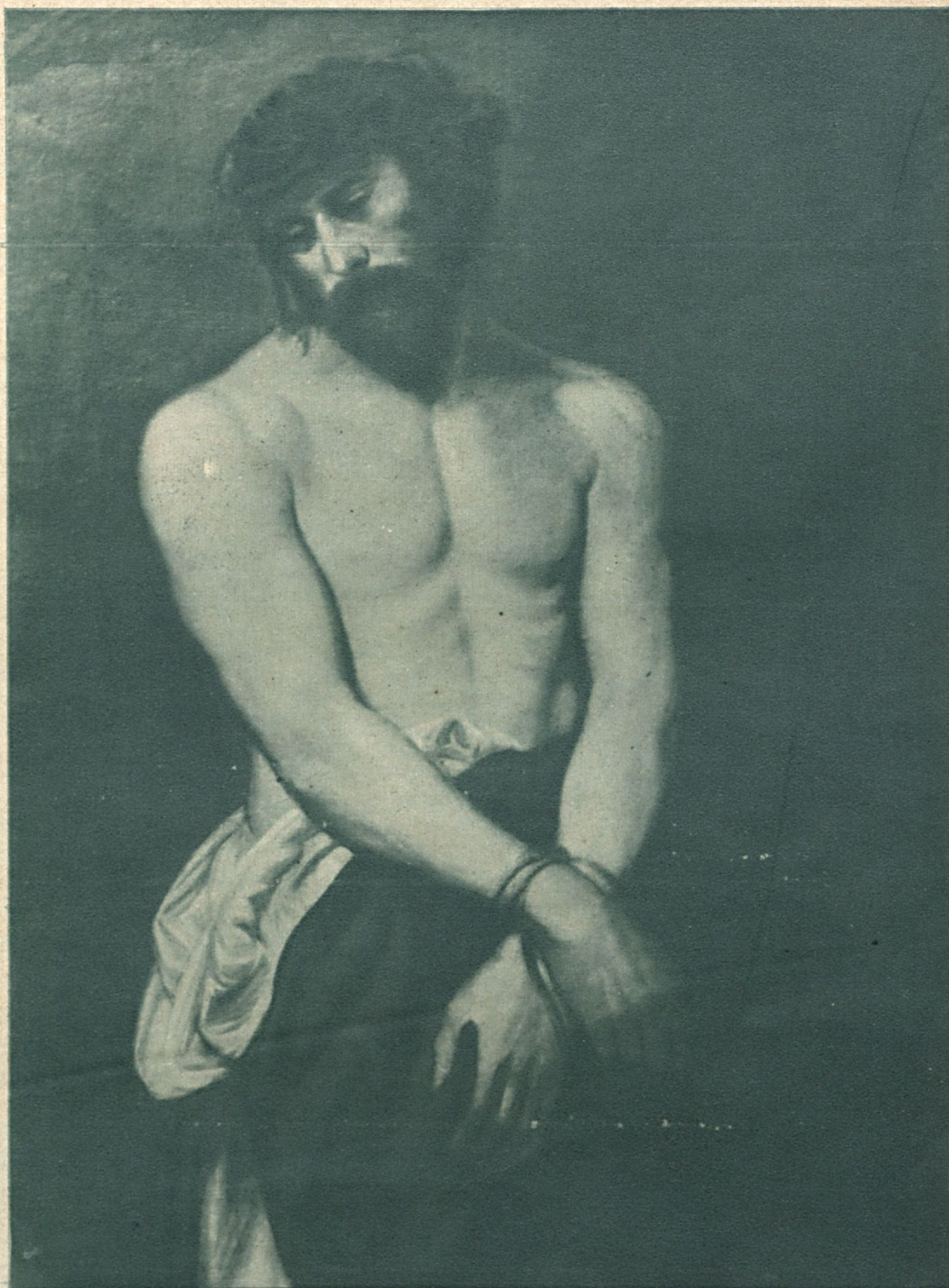
E' a estatua mais perfeita da Dor em sua grande expressão, da Dor comprehendida como uma variante da ventura que nos dá alento e uma possivel vida espiritual cheia da belleza e do conforto que não foi possivel encontrar na terra...

✣ ✣ ✣

George Desvallières foi o pintor que mais torturou a figura de Christo na sua

# na sensibilidade dos ARTISTAS

POR
TERRA DE SENNA

"Le Christ jaune", de Paul Gauguin

Christo, de A. Van Dyck (original no Museu da Escola Nacional de Bellas Artes)

passagem pelo Calvario. Desapparece para esse artista, o senso da perfeição de linhas. Fica, porém, a imagem tragica, a fórma quasi da dor.

Escrevendo sobre o artista e a sua obra de pintura sacra, disse o Dr. Fernand Vallon, possuir Desvallières um temperamento doentio, accrescentando, com uma firmeza de convicção nada commum, nos medicos principalmente, constituir a arte do afamado pintor parisiense um "admiravel caso clinico".

Não obstante, encontramos nas "esquisses" de George Desvallières a catadura feia e má dos dramas vulgares, em nada comparavel ao do Filho de Maria.

E dos modernos pintores brasileiros, vamos encontrar em Tharsila Amaral a divinisadora da alma de Jesus, naquella expressão tocada de um mysticismo confortador e bom.

✣ ✣ ✣

Quanto aos futuristas...

"Le Christ jaune", um oleo de Paul Gauguin, é a affirmação do quanto póde um mau pintor tornar ainda mais dolorosa a scena do Calvario.

Houve quem descobrisse no artista uma "originalissima interpretação da vida"...

Mas, a vida é, para muitos, feia e má.

E a figura de Christo encerra no seu divino sacrificio a belleza moral na sua mais forte expressão — que seria a expressão da propria vida se os pobres mortaes, suppostos discipulos das doutrinas de Christo, soubessem ou quizessem seguir-lhe o exemplo marcado entre lagrimas e sangue no cimo do Calvario.

E é no perfil de Christo do pintor Luiz Abreu que vamos encontrar o estigma da dor, com aquella doçura resignada que determinou, para os que lhe sobreviveram, a existencia e o prestigio da Fé Christã, consolidada na semana da Paixão

# Porque a Allemanha denunciou o Tratado de Versailles

Especial para "O MALHO"
Por
**De Mattos Pinto**

O néo-germanismo inquieta o mundo inteiro, com o seu messianismo militar e a sua politica reivindicadora.

A Allemanha jamais se resignou e jamais se resignará ás enormes mutilações, impostas pelos Alliados, na CONFERENCIA DA PAZ. O sentimento de grandeza, que levou a Prussia á guerra de 1870, moverá Hitler á recomquista dos dominios perdidos e á restauração da supremacia ambicionada. Como admittir, que os allemães renunciassem de um momento para outro, áquelle sonho faustoso de preeminencia, tão palpitante nas gerações do Imperio? No principio deste seculo XX, exclamava o principe de Buelow, que o rei deve estar á frente da Prussia, a Prussia á frente da Allemanha e a Allemanha á frente do Mundo. O mesmo principe de Buelow, chanceller do Imperio Teutonico, desde 1897 até 1909, assim definiu as tendencias da nação: "A politica mundial da Allemanha, está fundada sobre a sua politica européa. Desde o momento em que vacille o solido fundamento da potencia européa, será insustentavel o edificio da nossa politica mundial. Renunciar á politica mundial, será equivalente á decomposição lenta, mas segura das nossas forças vitaes". Obedecendo instinctivamente a esse principio, Hitler desferiu o primeiro golpe no TRATADO DE VERSAILLES, com a proclamação da renascença do exercito.

O Reichstag faz graves e immensas accusações, contra o espirito pacifico dos Alliados. O TRATADO DE VERSAILLES despojou os allemães de importantes bases de producção, repartiu o territorio confederado por Bismarck, desmembrou as possessões coloniaes, exigiu milhões de ouro e feriu de morte a vida economica da nacionalidade. Ella freme de impaciencia, com a separação da Prussia Oriental e da Prussia Occidental, pelo CORREDOR POLONEZ. Outros territorios não menos preciosos, como os retalhos da Rhenania, Slesvig-Holstens, Brandenburgo e Alta Silesia, a paz de 1918 extirpou, sem nenhuma consideração.

O Reichstag insiste, que sómente esses territorios representam uma perda equivalente em extensão, á Belgica e Hollanda. Como se tantas riquezas não bastassem, os Alliados se apossaram do imperio colonial, que era 5 vezes e meio mais extenso, do que o proprio Imperio Allemão, no continente europeu e continha mais de 12 milhões de habitantes. Pesava ainda, a humilhação da perda da esquadra e do anniquilamento do exercito. Os peritos do Reichstag affirmam, que é impossivel exprimir por cifras, as injustiças materiaes e moraes do TRATADO DE VERSAILLES.

O hitlerismo encanta as multidões nostalgicas da Germania, saudosas das glorias memoraveis de Bismarck. Além de Hitler, vozes altivas fizeram ouvir o seu protesto. Richthojen advertiu: "Um povo humilhado é sempre forte para uma guerra, sobretudo contra aquelle que o tem humilhado".

Streseman exclamou: "Jamais um povo foi tratado com tanta injustiça, como em 1919! Não temos mesmo, mais o direito de possuir colonias!"

Hindenburg proferiu a sentença irrevogavel da nação: "Tudo quanto é allemão deve retornar á Allemanha"

E o Kronprinz soltou a phrase inolvidavel: "Até o fim do mundo, a espada será o factor supremo, o factor decisivo!"

Eis porque o néo-germanismo de Hitler denunciou o TRATADO DE VERSAILLES

# TIRADENTES

Por
**MAX FLEIUSS**

Quadro de A. Delpino, existente no Palacio da Liberdade de Bello Horizonte.

A figura do **Protomartyr** da Inconfidencia, em suas attitudes no movimento libertador de 1789, tem sido das mais controvertidas e deformadas pelas versões popular e historica.

A autoridade dos publicistas e documentos que versam o assumpto procurou, não obstante, restabelecer a verdade dos factos e reerigir á culminancia o vulto do **Tiradentes.**

O arranco patriotico, que se synthetiza na figura desse herée, não foi apenas a chamuscada. — **Péchauffoŕée,** a que allude Sainte-Hilaire na sua **Viagem ao Brasil.** Representa, antes, "a aurora sangrenta da liberdade e independencia da nossa patria", no conceito de Xavier da Veiga.

E' conhecido o retrato que do alferes-martyr nos traçou Joaquim Norberto em sua popular **Historia da Conjuração Mineira:** "Era elle de estatura alta, de espaduas largas, como os naturaes de Minas. A sua physionomia nada tinha de sympathica, e antes tornava-se notavel pelo quer que fosse de repellente, devido, em grande parte, ao seu olhar espantado".

Esse retrato se calca na referencia "um official feio e espantado", feita pelo inconfidente Alvarenga; mas já o conego Rodrigues da Costa, outro conjurado, opinava em contrario: "O Xavier era um rapaz sympathico"; e um terceiro, o coronel do seu Regimento, Freire de Andrada, realça-lhe o calor da expressão.

O **Tiradentes** não era absolutamente "um enthusiasta inconsciente do **quid** revolucionario", "não convencido para cingir a corôa de protomartyr e merecer cultos a Guilherme Tell", que nos inculca João Brigido, **Precursores da Independencia.**

Nem muito menos se apresenta como "o mais insignificante no gremio da sociedade da sua provincia", na fórma do **Relatorio da Provincia Religiosa do Brasil,** Archivo de S. Bento, Lisbôa, 1792.

Qual, de facto, a verdadeira posição do **Tiradentes** na Inconfidencia?

A de protagonista, sem duvida. Jamais, de infimo comparsa. Tudo nol-o indica e prova irrefutavelmente.

Em primeiro logar, a Alçada por Sentença de 20 de Setembro de 1792 lhe reconhece repetidas vezes a prioridade e a supremacia no movimento insurreccional, entre os 29 réos pronunciados e 24 condemnados no processo de devassa no Rio e em Minas.

"Mostra-se que entre os chefes e cabeças da conjuração (reza a citada sentença) o **primeiro que suscitou as idéas da Republica** foi o réo Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha o **Tiradentes,** — "primeiro cabeça e chefe da rebellião".

A Sentença da Alçada, querendo infamal-o e feril-o mais a fundo na sua sobranceria e coragem, assignala Xavier da Veiga — sagrou-o para o culto devido aos benemeritos e heróes. O seu sonho de gloria não era o delirio de um paranoico, pois se realizou após o martyrio com a acclamação da Independencia da nossa patria. Não era um vão anseio, pois convocou os espiritos mais cultos, civis e clero, **altas autoridades** administrativas e judiciarias e os **commandantes de quasi todos** os corpos militares da Capitania.

Mas se ainda ha quem lhe negue, em **nossos dias,** o titulo de grande martyr da **Republica.** Ruy Barbosa **lh'o** reivindica, nesta **invocação** de fogo de um seu discurso:

"Da forca, onde padeceste a morte infamante reservada aos malfeitores, rebaixou a tua patria o sonho republicano, que outras gerações tinham de ver consummado.

"Morto pela Republica ó Tiradentes, és a licção immortal dada á Republica, da aversão ao sangue e á intolerancia; és, perante a Republica, o advogado geral contra a vingança e a oppressão.

"Victima d um terror passaste á posteridade como a condemnação de todos os terrores".

O **Tiradentes** estava, porém, predestinado á culminancia no esforço propugnador e no martyrologio pela causa da liberdade nacional.

A Historia sagra-o como o primeiro a manifestar a idéa da ousada revolta. A iniciativa pertence-lhe sem duvida como lhe pertence a parte mais heroica de todo o drama". (Xavier

**da Veiga — Ephemerides mineiras).**

O proprio **Tiradentes**, no 4º interrogatorio, confessa: "com effeito se tramára o levante"; e "**foi elle quem tudo ideiou**, sem que para tal fim, nenhuma pessôa o movesse ou influenciasse em seu animo"; e particulariza: "a primeira pessoa com quem falou propondo-lhe o intento da sublevação, fôra o inconfidente dr. José Alves Maciel".

Descreveu este ultimo em seu depoimento que, ao falar então, da patria, o **Tiradentes** chorava de emoção. Foi isso em 1788, no Rio de Janeiro, durante uma excursão ao rio Andarahy.

O conego Rodrigues da Costa reconheceu que — "A alma do movimento da Inconfidencia" em que tambem teve parte — "e quem preparára esse grande commettimento, foi o alferes do corpo militar da cavallaria mineira Joaquim José da Silva Xavier, propagandista da idéa na Capitania e fóra della". Notára-lhe "a temeridade, que elle, padre, tentou refrear ponderando-lhe as perigosas consequencias". Ao que o heróe predestinado lhe replicava: "Não ha de ser nada; Deus está comnosco".

Já o padre Oliveira Rollim, outro conjurado, observava do **Tiradentes** ao inconfidente coronel Alvarenga: "Aquelle rapaz é um heróe e não se lhe dá morrer na acção, contanto que ella se faça".

O heróe da Inconfidencia era dotado de intelligencia prompta e vivaz, genio activo e emprehendedor, sentimentos nobres e generosos, bons principios moraes e religiosos, ardente amor á patria.

Filho de paes mineiros e de tronco avoengo bandeirante, desde joven, reflectindo sobre a situação ruinosa da sua Capitania, que sustentava a Metropole, na phrase de um historiador portuguez, Oliveira Martins, e por ella era tratada como vil feitoria de escravos — sentia o rubor subir-lhe as faces e chorava amargamente de indignação.

**Tiradentes** não reveste, pois, esse typo vulgar de soldado matuto, ingenuo e fanatico, que delle se tem buscado estampar, sem mais exame.

Recebera dos seus paes — Domingos da Silva Santos e Antonia da Encarnação Xavier — certa cultura. Dois dos seus irmãos — Domingos da Silva Xavier e Antonio da Silva Santos, ordenaram-se padres; e o **Tiradentes**, que foi o 4º filho do casal, tinha conhecimentos de mineralogia, hydraulica, de botanica medicinal e prothese dentaria.

O governador Luiz da Cunha Menezes confiou-lhe uma commissão mineralogica na Serra da Mantiqueira e sertões de léste, serviço esse que exigia preparo e coragem. O alferes Xavier se achava então a serviço da ronda do Matto (**Officio de 21 de Abril de 1784** ao coronel Manoel Rodrigues da Costa, registado no **Archivo Publico Mineiro** e expedido oito annos justos antes do supplicio).

Sabe-se ainda que elle tentou mineração em suas lavras do Parahybuna, onde tinha quatro escravos a seu serviço.

Da sua profissão de dentista ambulante, nos esclarece frei Raymundo Penna Forte:

"Tirava, com effeito, dentes com a mais subtil ligeireza e ornava a bocca de novos dentes feitos por elle mesmo, que pareciam naturaes".

O seu espirito de clarividencia o fizera apostolo da reforma completa do nosso regimen colonial, assim como sentiu as necessidades materiaes que reclamava a capital do paiz. Dahi, os seus projectos de abastecimento dagua pela canalização dos mananciaes do Andarahy e Maracanã; de construcção de trapiches, moagens hydraulicas, etc.

Falou dos seus planos em audiencia, ao vice-rei Luiz de Vasconcellos, que os desdenhou. Entretanto, a posteridade os approvou e realizou:

A partir de 1808, o principe regente D. João entrou a executal-os no Rio de Janeiro. A sua memoria já começou a ser glorificada definitivamente. Na sessão de 20 de Abril de 1923 do Instituto Historico Brasileiro, consagrada a **Tiradentes**, deixou constatados Affonso Celso, seu presidente, o desassombro, a dignidade, a abnegação, a coragem e generosidade do **Tiradentes**, "profligando os abusos do governo colonial, afrontando sereno os ministros da Metropole, que elle sabia implacaveis e destituidos de escrupulos, pois 70 annos antes um delles, em Minas, sem jurisdicção, conforme confessou, mandara esquartejar o revoltoso Philippe dos Santos, atado á cauda de quatro cavallos selvagens".

Em outra sessão, de 20 de Outubro desse anno, tambem consagrada ao Protomartyr, Affonso Celso propoz que em sua honra se faça, por iniciativa do Instituto, erguer um arco triumphal contendo os nomes de os martyres da liberdade nacional, com os vultos de **Tiradentes**, de Domingos Vieira e o seu fiel escravo Nicoláo e de soror Joanna Angelica, symbolizando estes ultimos o concurso prestado pela raça africana, pelas virtudes da mulher brasileira e a religião catholica á nossa civilização. No frontespicio do monumento, a inscripção: "**Gratidão da patria aos martyres heróes e precursores da Independencia, immorredoura e intangivel, como a união e a integridade nacionaes**".

A rebellião se propunha á instituição da democracia, á creação de um parlamento legislativo, e de uma universidade.

Na sua bandeira, collaborou Silva Xavier com a imposição symbolica do triangulo, representativo da **Santissima Trindade**, em cujo dogma sempre falava, abrazado de amor divino.

Na correspondencia dos nossos vice-reis Luiz de Vasconcellos e conde de Rezende, como do visconde de Barbacena ao governo de Minas, figuram documentos elogiosos do **Tiradentes**, reconhecendo-lhe talento e aptidão.

Dos réos condemnados no processo, sujeitos á prisão e confisco de todos os seus bens patrimoniaes, um morreu no patibulo, outro se suicidou mysteriosamente, dois morreram no calabouço, e muitos se extinguiram no desterro. Apenas dois civis e tres ecclesiasticos volveram á terra natal e viram realizado o sonho de gloria da Independencia.

De dois preciosos manuscriptos existentes no archivo do Instituto Historico Brasileiro — um offerecido ao Instituto por Varnhagem, outro por Joaquim Norberto — intitulados respectivamente "**Memoria do exito que teve a Conjuração de Minas e os factos relativos a ella acontecidos nesta cidade do Rio de Janeiro desde o dia 17 até 20 de Abril de 1792**; e **Ultimos momentos do inconfidente de 1789 pelo frade que o assistiu de confissão, attribuido a frei Raymundo Penna Forte** — extrahimos os seguintes informes:

Attestam os frades franciscanos, como testemunhas oculares de todos os factos desenrolados no interior da Cadeia Velha que o **Tiradentes** se mostrava movido de dôr verdadeira.

"Foi um daquelles individuos da especie humana que põem, em espanto, diz frei Raymundo, a propria natureza. Enthusiasta com o aferro de um Rauquer, emprehendedor com o fogo de um dom Quichote, habilidoso com um desinteresse philosophico, afoito e destemido sem prudencias, ás vezes; e outras, temeroso ao ruido da cahida de uma folha. Mas o seu coração era bem formado".

Recebeu de animo sereno a notificação da sentença de morte, sem mais recurso a elle, sómente comminada.

Quando aos demais co-réos se deu conhecimento da carta de real perdão e graça de dona Maria I a todos concedida, com excepção delle só, ao se lhe tirarem os grilhões que os acorrentavam, felicitou-os a todos por isso. Rejubilou-se de vêr-se isento de co-responsabilidade pela morte violenta de nenhum delles. Não o tocou a inveja nem o

(Conclue no fim do numero)

TIRADENTES — A confirmação da sentença — Por Ed. de Sá - 1897.

# MATAR COM TECHNICA

Conto de CARLOS CAMPAG. — (Illustração de ALOYSIO)

Paulo acordou-se muito tarde aquelle dia.

Teria sido um mau sonho? Não, de facto elle tinha perdido em seis horas de jogo a enormidade de sessenta contos! Tinha perdido e, o que era muito mais grave, tinha se compromettido de um modo horrivel, enchendo um cheque cuja importancia ultrapassava de muito o que ainda lhe restava no banco. Maldito jogo!

O joven medico, já tão notavel, mas absolutamente "descontrolado", começou a imaginar um meio de obter rapidamente aquella quantia, que representava o seu rendimento de uns seis mezes de arduo trabalho. Formulou varias hypotheses, todas porém completamente irrealisaveis: os amigos e collegas já o tinham na conta de inveterado jogador; o velho tio naturalmente havia de querer saber onde tinha ido parar a herança do avô, quanto a usar seu nome para fins illicitos demoraria muito tempo, além de ser sobremodo arriscado.

A situação estava pois extremamente critica.

Pensou então no suicidio. Mas isso seria infame — elle, na flor da edade, orgulho e esperança de seus paes, dar aos pobres velhos tal desgosto; elles viriam a saber de tudo e até talvez morressem de dôr. Não, absolutamente não se mataria. Descobriria um outro meio.

Por que diabolica coincidencia teria, justamente nessa occasião, apparecido o Alberto, a querer falar com urgencia ao medico?

Antes que o amigo dissesse qualquer coisa, já Paulo desabafava:

— Desta vez, Alberto, estou perdido.

Alberto porém se mantinha indeciso, como que não sabendo entrar no assumpto que ali o trouxera. Por fim arriscou:

— O que faria você para arranjar hoje mesmo uns oitenta ou cem contos?

— Ora, seria capaz de empenhar minha alma ao diabo!

— Pois eu venho lhe propor um negocio muito mais simples, mas se não lhe convier, peço-lhe, além do mais absoluto segredo, que não se zangue commigo.

Paulo annuiu com a cabeça. Alberto então começou:

— Trata-se de tratar de um velho multimillionario, porém é necessario que elle não melhore, ao contrario — morra.

Paulo deu um pulo da cadeira; em outra occasião teria agarrado o visitante pelo gasnete e posto pela porta afóra. Porém agora sua consciencia tinha adquirido um certo grau de elasticidade que lhe permittia ver a questão por um prisma muito differente. Apoz um segundo de relutancia acceitou o hediondo negocio, allegando á sua consciencia que, se elle não fizesse isso, outro o faria.

Tratava-se apenas de fazer morrer o pobre Martinho Cruz, um dos socios daquella fabulosa empresa electrica, para que o outro, o Anselmo, realizasse uma negociata fraudulenta, lesando centenas de creaturas, mas ganhando milhões para si. Como o bom Martinho se oppuzesse a isso, foi condemnado á morte.

Dentro de uma hora tudo estava ultimado: o Dr. Paulo Silveira trocava por um cheque de oitenta contos uma declaração em que se compromettia a não curar um homem, mas a apressar o seu fim.

Para um clinico como era Paulo, matar um homem *technicamente* se lhe afigurava como uma coisa extremamente simples.

O plano traçado foi o seguinte: fazia-se o diagnostico de septicemia e quando fosse tirar o sangue para o exame de laboratorio, contaminava a agulha com um germen bastante virulento, o estreptococco hemolytico por exemplo.

Assim começou o medico sua obra infernal. Theatralisou a situação. Fez um mau prognostico, citando estatisticas desanimadoras. Preparou uma tabella para traçar a curva da febre que com certeza iria abrasar o doente.

No dia seguinte á puncção venosa a febre foi a 38.°; horas depois já attingia 38.°,5! O pobre Martinho estava mesmo liquidado.

Após doze horas, porém, deu-se um phenomeno absolutamente imprevisto nos annaes da pathologia! A temperatura voltava á normalidade permanecendo assim nos dias subsequentes.

Foi um successo! O Dr. Paulo era mesmo um medico milagroso, uma gloria da sciencia contemporanea, orgulho do paiz, etc.

Quem porém não entendia isso era Paulo; teria o velhote reagido á infecção? Estariam mortos os germens quando os inoculara?

— Não faz mal, explicou elle aos seus comparsas, matal-o-ei com arsenicaes.

E começou então um tratamento intempestivo com altissimas doses de arsenico. Quinze dias depois Martinho affirmava que havia remoçado vinte annos!

— Operal-o-ei, affirmou Paulo, convicto de que apoz a extirpação da prostata, uma hemorrhagia havia de lhe permittir encher o ambicionado attestado de obito.

Um mez depois dizia-lhe o doente, num amplo sorriso:

— Meu caro doutor, devo-lhe tanto que sinto receio de nunca lhe poder pagar o que realmente merece; fez de mim um outro homem, um verdadeiro joven!

Paulo já estava ficando desorientado. Matar um homem com a Medicina, sem despertar suspeitas, era coisa muito mais difficil do que parecia á primeira vista.

— Vou desequilibrar-lhe o systema endocrino, pensou o medico e acto continuo enviou o doente a um Gabinete de Radiotherapia para que se applicasse forte dóse de Raios X na hypophyse do infeliz millionario.

Desta vez a reacção foi forte e Paulo chegou a pensar que tivesse conseguido o seu designio.

Eis porém que um bello dia surge D. Mariquinha, esposa do capitalista e depois de muitos rodeios supplica ao "milagroso" Dr. Paulo que a submetta a um tratamento analogo, pois ella se sentia muito infeliz, velha assim, ao lado de um marido que parece ter vinte annos menos que ella!

Desta vez, Paulo ficou seriamente tentado a armar-se de um revólver e liquidar o caso sem o auxilio da sciencia.

A sua situação financeira tinha ficado mais ou menos solucionada; com tamanhas attribulações tinha se libertado do terrivel panno verde; seu nome andava de bocca em bocca, surgindo-lhe clientes de todos os pontos do paiz. Nessas condições a sua consciencia havia voltado á normalidade, mas quem não estava absolutamente pelos autos era o Anselmo, que se considerava victima de um chantagista, de um verdadeiro "escroc". Como se livrar disso?

Após varias noites de meditação achou finalmente uma formula perfeitamente conciliatoria: usando de sua formidavel autoridade de medico assistente e "salvador", exigiu que o velho Martinho abandonasse completamente os negocios, dando a mais completa liberdade ao seu socio Anselmo.

Não parou porém ahi a fortuna do grande medico; elle já havia notado que tinha despertado uma verdadeira adoração por parte da deliciosa Marina, filha unica do casal e herdeira dos seus innumeros milhões. O casamento, como era "cinematicamente" de se suppor, não demorou dois mezes e hoje em dia Paulo, aquelle desesperado de hontem, nada em felicidade: possue tudo — fama, amor e muito dinheiro.

O Tempo é o anesthesico do coração. Não ha melhor cocaina do que um anno de ausencia...

Que seria do genero humano se a bocca das serpentes soubesse beijar — como a das mulheres?

O amor é uma fórma de governo que só é segura quando se manifesta pela tyramnia. Um a m o r democratico é, sempre, um amor que fracassa...

O sonho é o baile de mascaras do pensamento. A fantasia é uma realidade que persiste em não tirar a mascara...

O melhor meio de agradar a uma mulher bonita não é, como suppõem alguns, elogial-a e, sim, fazer restricções á belleza das outras mulheres...

Pensamento de uma dama intelligente: "o cerebro é uma grande cousa mas, infelizmente, não se póde exhibil-o na Avenida..."

Uma dama que vae á livraria, ou marcou um encontro amoroso, ou vae comprar papel para cartas...

Um homem nunca deve curvar-se deante de uma senhora, por mais bonita que seja — a não ser para lhe atar o cordão dos sapatos...

O banho de mar é uma especie de jornal falado da gente elegante: nelle, toda a gente faz propaganda do seu proprio corpo...

Nada mais parecido com um poeta do que uma nuvem: ambos vivem no ar e não têm nenhuma realidade visivel...

Um marido que finge não ver os calos de sua mulher tem 50 probabilidades sobre 100 de conquistar a sua estima...

Observae uma mulher quando beija: nunca fecha os olhos. Não ha nenhuma emoção que roube ás mulheres o senso das proporções...

O melhor abraço que podemos r e c e b e r é aquelle que menos nos machuca o **paletot**...

O sujeito enganado que procura amar a outra mulher, por despeito, faz como um infeliz que, tendo escapado de um envenenamento, se atirasse do Pão de Assucar abaixo...

Se o trabalho nobilitasse, os burros e os elephantes já seriam Ministros de Estado...

O melhor Paraiso é o que se reconquista depois de o perder...

**"Por que será que o genero humano foi o unico expulso do Paraiso?..."** (pergunta natural de um animal prehistorico).

A solidão só começa a ser perigosa depois que apparece uma mulher...

Quando certas mulheres beijam, á hora da morte, o seu esposo, conseguem um **record:** podem gabar-se de o terem enganado até o fim.

**Os homens de espirito seriam mais felizes em amor se as damas acreditassem em espirito...**

Um bife com batatas é uma realidade mais palpavel do que um raciocinio...

As damas resolveram o problema do estomago da mesma forma por que resolveram o do pensamento: enfeitando as cousas que comem e as mentiras que dizem...

O amor é um passatempo que, ás vezes, não passa nem com o tempo...

O Nada seria u m a cousa sympathica se, ás vezes, não tomasse a forma humana...

Os conquistadores de corações são como os domadores de féras: só domam as féras previamente domadas...

O noivo é um cavalheiro p r ofundamente affectado, que transforma á mentira em virtude. Os maus maridos costumam ter sido os melhores noivos...

Quando uma mulher engana a um homem é porque, de ha muito, já se enganou a si propria...

A bengala é, realmente, a unica cousa em que certos homens se apoiam...

A nudez é a verdade da Fórma. Tambem em alguma cousa as mulheres haveriam de tolerar a Verdade...

**Illustração de THÉO**

**Por BERILO NEVES**

*Conforme annunciámos, continuaremos a resumir, nesta pagina que é dedicada especialmente aos leitores do interior, os acontecimentos mais importantes, do paiz e do estrangeiro, occorridos na semana anterior.*

A Universidade de Radcliffe offereceu á Sra. Maria Luiza Bittencourt, constituinte bahiana o 1° premio de oratoria nacional, matricula gratuita em seus cursos de especialização de direito constitucional e sociologia.

✣ ✣ ✣

Dra. Maria Luiza Bittencourt

FOI lançada, na Praça Paris, a pedra fundamental do monumento ao Marechal Deodoro, proclamador da Republica, acto que se revestiu de solemnidade, e ao qual compareceram altas autoridades.

✣ ✣ ✣

O governo do Estado de Pernambuco dedicou á grande subscripção nacional para a construcção do Pantheon dos Imperadores, em Petropolis, a importancia de dez contos de réis.

✣ ✣ ✣

REALIZANDO uma de suas viagens de instrucção, fundeou na Guanabara a imponente fragata-escola argentina "Presidente Sarmiento", com uma turma de 120 guardas-marinha.

Gen. Ludendorff

✣ ✣ ✣

O General Ludendorff, cabo de guerra allemão que creou fama universal na campanha de 1914-1918, acaba de completar 70 annos. Por ordem do "Fuehrer" as ruas de Berlim foram embandeiradas, nessa data, havendo varias commemorações de caracter official.

✣ ✣ ✣

ACHAM-SE no Rio, afim de tomar parte em torneios sportivos, varias delegações estrangeiras. Entre ellas se destaca a de nadadoras argentinas, composta de cinco recordistas, obedecendo á chefia do "sportman" portenho Mario Negri.

Conde de Affonso Celso

✣ ✣ ✣

O Centro Oswaldo Spengler promoveu uma significativa homenagem ao Sr. Conde de Affonso Celso, presidente do Instituto Historico e da Academia Brasileira de Letras por motivo do reinicio de suas actividades na cathedra universitaria.

✣ ✣ ✣

Sr. Ministro do Trabalho

A Academia de Medicina da França concedeu ao illustre scientista brasileiro Dr. Miguel Osorio de Almeida o "Premio Siccard".

Barbosa Lima Sobrinho

Napoleão

Poetisa Anna Amelia

Jornalista Heitor Beltrão

O Ministro do Trabalho despachou favoravelmente o pedido da A. B. I., permittindo que sejam considerados inscriptos no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios, com os mesmos direitos e deveres, os trabalhadores em jornaes e empresas jornalisticas.

✣ ✣ ✣

COMPLETOU, a 9 do corrente, 44 annos de existencia, dedicada aos interesses do povo e da cidade, o prestigioso e apreciado "Jornal do Brasil", que é dirigido pelo Dr. Barbosa Lima Sobrinho.

✣ ✣ ✣

FOI realizado em Londres o leilão de objectos que pertenceram a Napoleão Bonaparte. Ao correr do martello se venderam tambem as cartas que o cabo de guerra escreveu á imperatriz Maria Luiza, uma das quaes attingiu a somma de 300 libras ou seja 23:700$000 na nossa moeda.

Maria Oleneva

✣ ✣ ✣

FOI nomeada pelo Governo da Republica para representar o Brasil no Congresso Feminino a realizar-se em Stambul a poetisa Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, que levará como supplentes as senhoras Dra. Carmen Portinho Lutz e Edith Fraenken.

✣ ✣ ✣

FOI empossado na sua cadeira de vereador á Camara Municipal da cidade o Dr. Heitor Beltrão, brilhante jornalista e vice-presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Princeza Adelaide

✣ ✣ ✣

A apreciada bailarina Maria Oleneva, directora da Escola de Dansas do Theatro Municipal, que tantos louros tem colhido nas platéas mais cultas do mundo, acaba de naturalizar-se brasileira.

✣ ✣ ✣

NOTICIOU-SE officialmente o noivado da Princeza Maria Adelaide, filha do rei Victor Manoel da Italia, com o principe Arsoli e duque de Anticoli Corrado.

Victor Vianna

✣ ✣ ✣

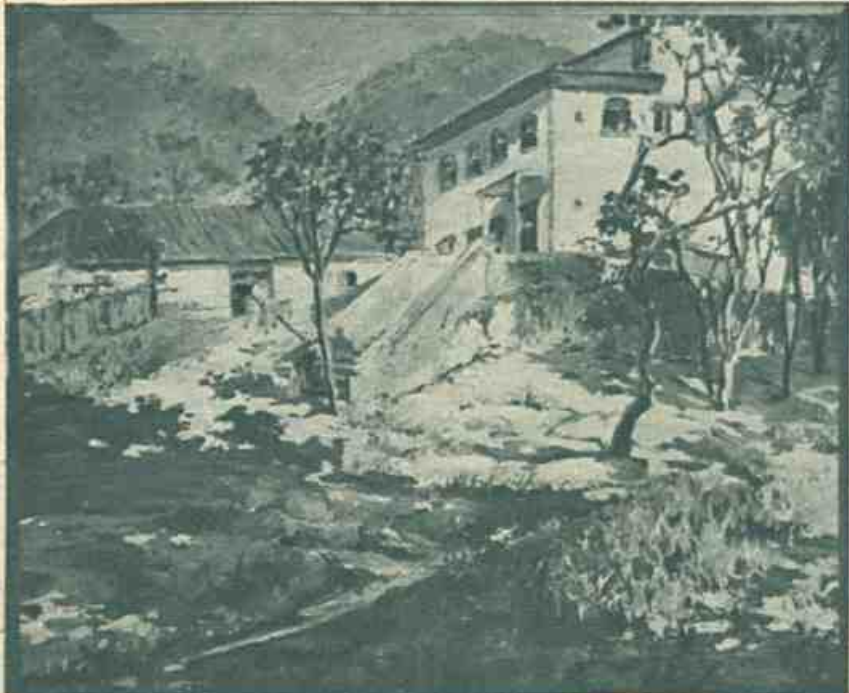
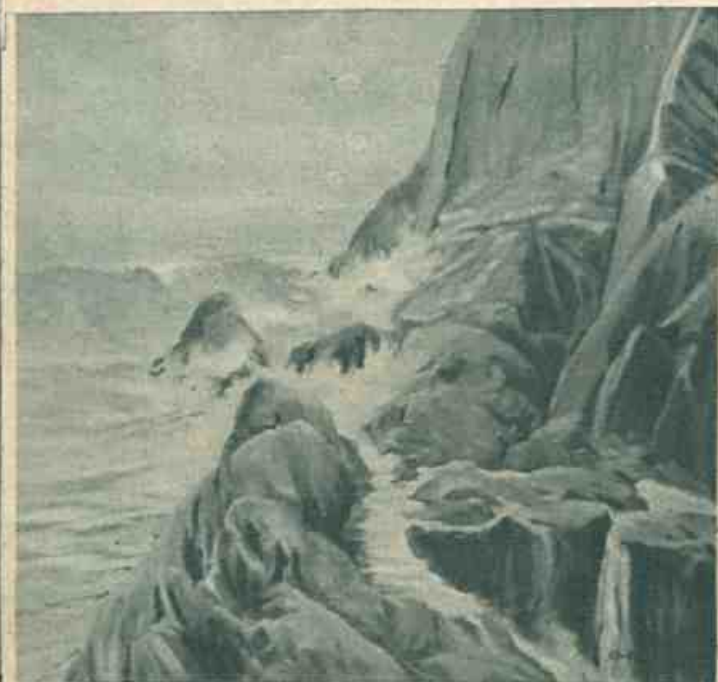
A Academia Brasileira de Letras, em pleito que se realizou cercado do maior interesse das diversas correntes intellectuaes do paiz, vem de eleger para a vaga de Augusto de Lima o jornalista e sociologo senhor Victor Vianna.

✣ ✣ ✣

REGRESSOU ao Brasil, depois de ausencia relativamente pequena, o embaixador argentino Sr. Ramon Cárcano. S. Ex. foi portador de uma mensagem do Presidente Justo ao Dr. Getulio Vargas, tratando da proxima visita deste á republica platina.

Sr. Ramón Cárcano

Gastão Formenti

# EXPOSIÇÃO DE GASTÃO FORMENTI

"Cosme Velho, Laranjeiras", quadro de Gastão Formenti

"Rochedo - Avenida Niemeyer", outra tela de Gastão Formenti.

GASTÃO FORMENTI, o creador de tantas canções que alcançaram o maior successo em todo o Brasil, diffundidas pelo radio e pelo disco, é tambem um pintor de merito que allia á fina sensibilidade de um verdadeiro artista, o dominio das cores.

Elle inaugurou, a 15 do corrente, uma exposição em S. Paulo, destinada a um grande exito artistico.

# COITEIROS

NÃO conheço o senhor José Americo.

Não o conheci quando, ao chegar do Nòrte, duplamente aureolado: como rarissimo romancista provinciano lido e discutido em todo o Brasil e como um dos expoentes da heroica arrancada de Outubro, sobre elle escrevi no meu livro "Figuras da Revolução".

E continuo sem o conhecer agora, quando venho traduzir a minha despretenciosa impressão sobre os seus ultimos livros "Boqueirão" e "Coiteiros" este ultimo principalmente.

A tão discutida "Bagaceira" não me enthusiasmou. — Nem sei por que. Talvez porque antevi nella, apenas os prenuncios das formidaveis obras futuras.

Obras, photographias nitidas, vividas e sentidas, sem outras iguaes na literatura nacional, photographias da immensa tragedia do nordeste brasileiro.

Como retrato ambiental, sem favor nenhum feito ao senhor José Americo, podem ser comparadas ao "Germinal" do Zola.

Em certos trechos quasi dantescos — apezar da differença dos ambientes — ha identidade impressionante na genialidade de sentir e descrever esses ambientes.

Perante os olhos estarrecidos dos leitores, como no *écran*, perpassam a sêde, a fome, a secca, a innundação, a ignorancia, a superstição.

E acima de tudo, a fé, a persistencia do estoico e invencivel sertanejo, immenso na sua desgraça, como é immenso este Brasil tão prodigo para muitos e tão impotente para uma parte de seus filhos, matando-os de sêde — matando-os de fome.

Affirmou o valor desses livros, mais que ninguem o seu proprio autor, publicando-os só depois de deixar as agri-doces delicias do seu gabinete ministerial.

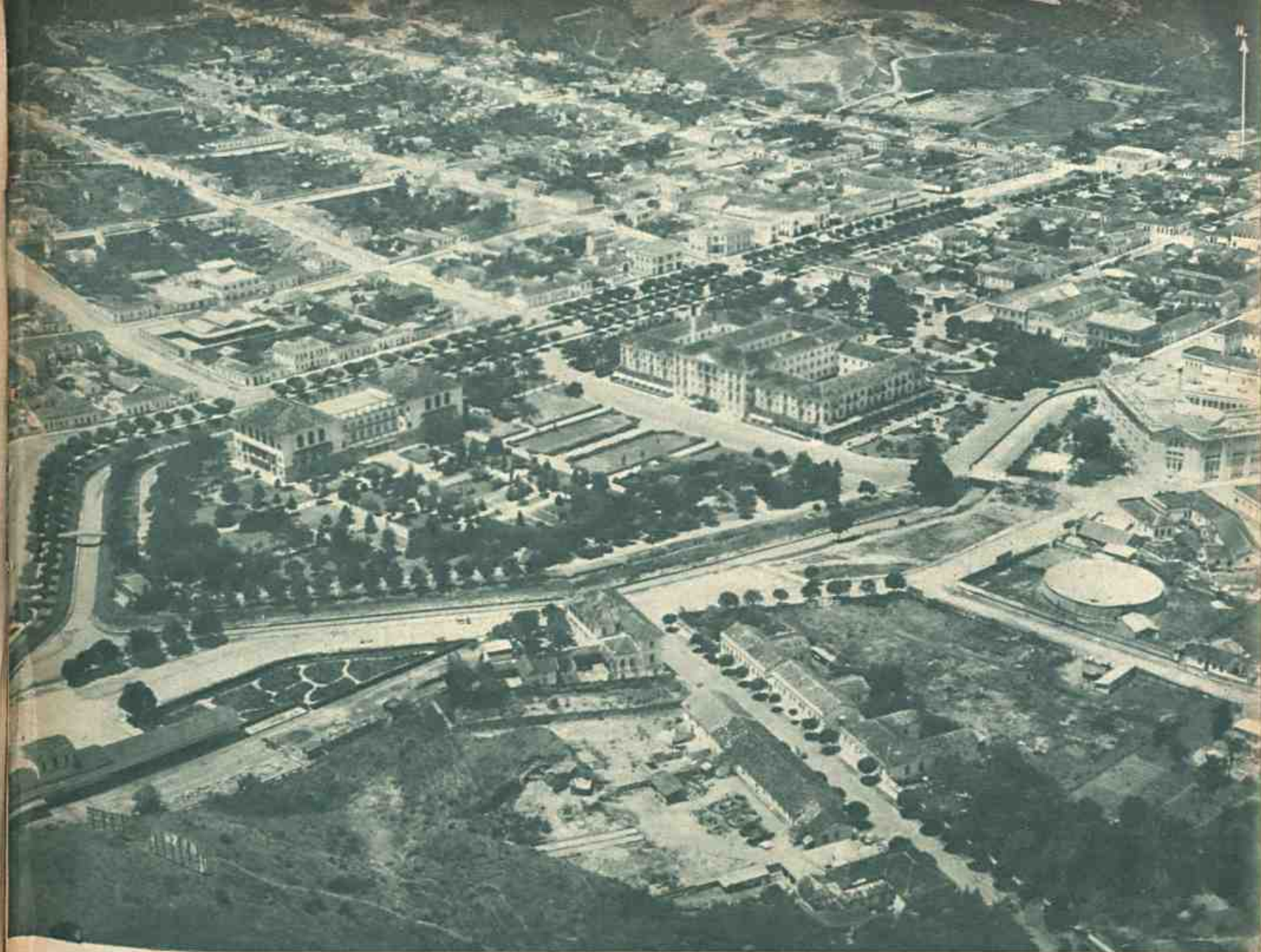
E' que desejava ser julgado como escriptor apenas, embora bem certo que como ministro teria mais lisonjeiros esses julgamentos. E si o senhor José Americo não alcançou laureis como politico e talvez não arrancou louvores como ministro, apezar dos seus esforços, impoz-se sem duvida, como um grande escriptor brasileiro e sobretudo como escriptor regionalista.

José Americo

As aridas paizagens das grandes regiões flagelladas difficilmente terão um retratista tão perfeito. Ninguem melhor traduzirá a tragedia da suas grandes dores e a profundeza da sua resignação.

Dado que, a historia não leve o senhor José Americo á posteridade, alcançada aliás por pouquissimos ministros e raros politicos — a sua penna, esta sim, erigir-lhe-á um monumento indestructivel de gloria.

Acodem-me estas reflexões ao ler certos commentarios de criticos de mau gosto, arautos fracassados de candidaturas fracassadas de certas mediocridades poeticas, que, si eleitos, á Academia teriam levado apenas o valor eventual e precarissimo da sua poltrona ministerial. E esses mesmos arautos, certamente teriam sido sinão mais generosos, pelo menos mais justiceiros, si o senhor José Americo houvesse tido a precaução de publicar suas obras ainda como "Excellencia".

ERNESTA VON WEBER

**Poços de Caldas**, com as suas magnificas avenidas e as ruas claras, de cima de um avião a 200 metros acima do solo.

# O BRASIL VISTO DO CÉU

**Recife**, na claridade da manhã, embalada nos braços dos seus dois rios, sorri á beira mar, num **aplomb** de cidade moderna.

# "LANCEIROS DE INDIA"

## FONTE DE EMOÇÕES

Eis aqui um film de guerra em paiz exotico, focalizando o heroismo militar que consegue attingir a um alto gráo de emotividade dramatica, deleitando. Novella primorosamente construida com ella construiu a Paramount uma obra prima de cinematographia.

Nelle actuam com alta efficiencia artistica Gary Cooper, Franchot Tone, Guy Standing, C. Aubrey Smith, Richard Cromwell e uma unica mulher Kathleen Burke. Vimol-o em sessão especial. E causou-nos a mais viva e mais forte emoção.

O scenario é a India, a India dos contrafortes do norte no limite Afghan, com a manhosa e cruel astucia de um povo semi-barbaro que combate o policiamento inglez tão necessario á estabilidade nacional e ás exigencia da civilização. A vida no quartel colonial, a região e seus aspectos naturaes, o modo de guerrear dos nativos, o fausto oriental das suas cortes, tudo o film estampa avivando a curiosidade do espectador e o envolvendo estreitamente nas malhas apertadas da intriga. "Lanceiros da India" será por isso um dos espectaculos cinematographicos de maior successo do anno.

Acerca da filmagem parece interessante reproduzir aqui o depoimento de Gary Cooper:

"Uma companhia em locação, diz Cooper viaja mais ou menos á maneira de um exercito em marcha, com as suas guardas avançadas que procuram as posições mais vantajosas, com o pessoal sanitario, os seus armadores de barracas, planejadores de cidades, cosinheiros, etc.

"Ainda antes de partir a troupe do studio, foi escolhido o ponto adequado á locação, prehenchendo os requisitos essenci[ae]s a um local desse genero — facil accesso a linhas de energia, fontes de agua potavel, a centros de distribuição de carnes fr[es]cas e legumes, e além disso apropriado ás exigencias dramati[cas] do argumento.

"Esta preparação do ponto adequado a uma locação, só el[la] é todo um romance. E de grande vulto é o trabalho feito pel[as] guardas avançadas ainda antes que os artistas e o pessoal t[e]chnico tenha posto de pé fóra do studio.

"Um pequeno exercito de carpinteiros levanta as barracas [de] alojamento com o systema de aquecimento indispensavel, e lo[go] depois vem os electricistas que installam luz e força nas barrac[as] e em todo o acampamento. Mais tarde emerge do solo o *hall* [de] diversões, e logo depois um theatro, sem falar nas cosinhas e refeitorios.

"No valle de San Fernando, onde *Lanceiros da India* foi filmado, os technicos da Paramount construiram o maior acampamento de locação de que ha memoria em cinema. Ali foram levantados oitenta e cinco barracas, todas ellas com alojamento para sete homens, dois refeitorios, cinco cozinhas, dois *halls* de diversões, duas immensas cavallariças para 300 cavallos, um theatro para a projecção do que se filmou no dia anterior, uma pequena mais poderosa usina electrica, um commissariado, e as garages em que se alojam os cinco trucks que distribuem diariamente os 40.000 litros de agua consumidos pelos homens e pela cavalhada e os quatro automoveis que constantemente trafegam entre a locação e o studio em Hollywood.

"Talvez cause extranheza que fossem precisos cinco cosinhas. Mas é facil explicar. Trabalharam no film, como figurantes, 150 filhos da India. Alguns, de alta casta, como os "sikhs", eram obrigados pela sua religião a comerem em separado de quaesquer outros hindús; além disso, tinhamos comnosco tambem um certo numero de "intangiveis" que observam pratica identica. A terceira cosinha era então reservada a individuos de outras seitas.

"Quanto ás duas outras cosinhas, eram o numero indispensavel para preparar alimentação para tanta gente como a filmagem exigiu, — um tal exercito de gente que houve que contractar o serviço com a empresa de William Anderson, — a mesma que assegura o serviço de alimentações aos milhares de operarios que trabalham nas obras do Boulder.

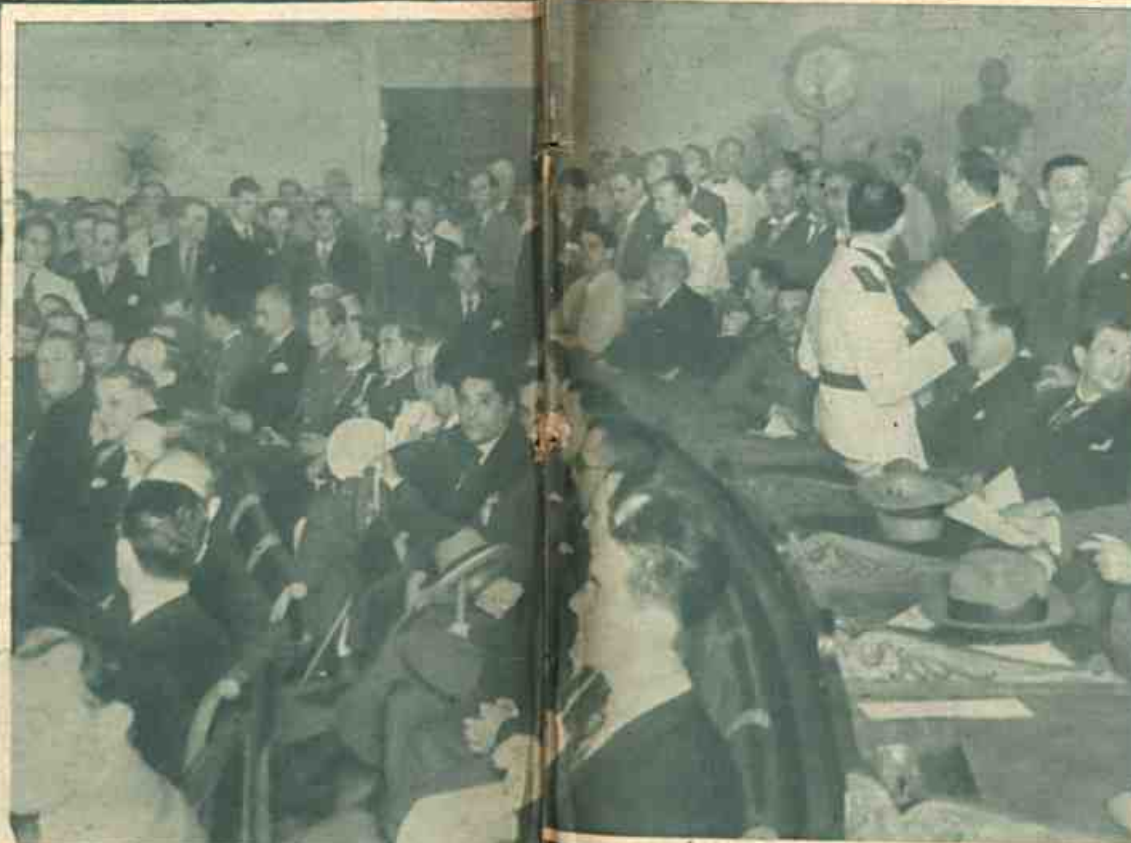
"Como vêem, o preparo de uma locação — e falo com longa experiencia, é um trabalho formidavel a que exige, como bem se está vendo, muitas e muitas semanas de preparativos prévios".

Mas como se ha de ver na téla, *Lanceiros da India* compensou todos esses sacrificios, "uma producção monumental, ainda mais extraordinaria que *Beau Geste*, como disse em sua resenha o critico do "Daily Mirror".

# O LEGISLATIVO DA CIDADE

O desembargador Vicente Piragibe, que presidiu a installação da Camara Municipal, entre vereadores, após o acto solemne.

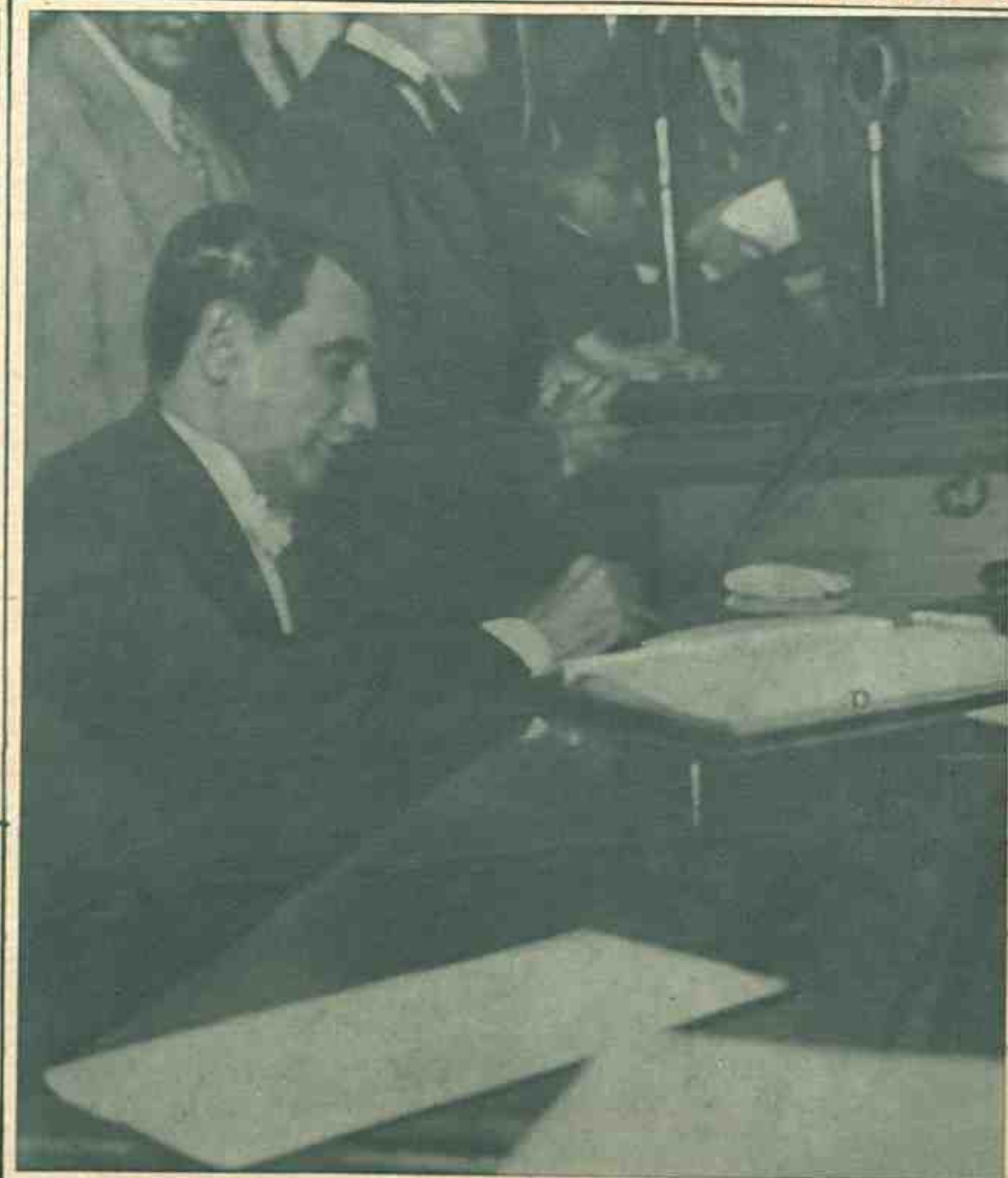
A mesa que presidiu a sessão de installação da Camara Municipal do Districto

Um aspecto do recinto quando se installava, solemnemente, a Camara Municipal.





Aguardando o final da ceremonia para applaudir o Prefeito que a Camara Municipal elegeu

# O PRIMEIRO PREFEITO QUE O RIO ELEGE

O Dr. Pedro Ernesto, assignando, na Camara Municipal, o termo de posse.

Dois aspectos da assistencia em frente á Camara Municipal. O povo aguardando a sahida do Dr. Pedro Ernesto, o primeiro Prefeito eleito pela Capital Federal

Grupo de pessoas presentes, vendo-se o presidente da A. B. I., Sr. Herbert Moses, cercado de senhoras.

# A INAUGURAÇÃO D' "UNICA"

## Uma nova casa de musicas e radios que honra a capital

CONSTITUIU mais que um acontecimento commercial a inauguração, quinta feita ultima, ás 16 horas, da nova casa de musicas e radios que se denomina "A UNICA", situada na rua Gonçalves Dias, 38, bem no coração da nossa cidade maravilhosa.

Mais que um acontecimento commercial porque a nossa sociedade, no que ella tem de mais representativo, acorreu a realçar aquelle acto, de regra sem significação nos meios mundanos.

Mas é que "A UNICA" apresenta todos os caracteristicos dos estabelecimentos de arte.

A musica, seu principal ramo de negocios, nella se acha homenageada em varios magnificos paineis, obras que apontam o grande merito do seu autor, o joven artista J. Guimarães Junior.

Nesses paineis são abordados assumptos das operas de Wagner, Puccini, Verdi e Carlos Gomes.

O artista J. Guimarães Jr., que fez a decoração d'"A UNICA", sobre motivos de operas.

Mas não só a ornamentação d'"A UNICA" demonstra o bom gosto e o senso artistico dos seus proprietarios, que são os Srs. Iglesias & Cia.

Tambem a disposição dos excellentes refrigeradores electricos, dos optimos radios, da secção de optica e photographia, bem como dos artigos para presentes, forma um conjuncto admiravel, equilibrado e elegante.

Ao acto inaugural da "A UNICA", de que damos alguns aspectos photographicos, compareceram o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, representantes de autoridades e de jornaes, artistas de radio em grande numero, pessoas e figuras de destaque social.

"A UNICA" é uma casa destinada a monopolizar a preferencia da freguezia aristocratica desta capital, que nella encontrará, doravante, tudo o que se relacione com a musica e o seu commercio.

# DIALOGO entre a ILUSÃO e a REALIDADE

**HENRIQUETA LISBOA**

— Tu não comprehendes, Realidade... Eu quiz ser doce porque sabia que era ephemero o meu estagio naquelle coração experiente... Sabia que logo os seus olhos, habituados á distancia, desvendariam a teia fragil de sonho que as minhas palavras tramavam dentro da sombra, como um aranhol de estrellas na escuridão nocturna... Sabia que tu, implacavel, egual a uma lufada de vento do inverno, voltarias á lareira, empunhando o teu rebenque frigido, para apagar a chamma que minhas mãos compassivas acabavam de accender no solitario aposento...

— E agora que elle soffre mais, que seus olhos se ennublam de lagrimas raivosas, vendo esparsas no chão as folhas das arvores sob cuja rama se agasalhou, sentindo mais densa a noite e mais ampla a solitude, deverias ao menos ter remorso de lhe haveres obliterado a visão!

— Remorso não, Realidade... Dei-lhe tudo quanto de lindo poderia dar-lhe... E a minha ternura, foi talvez o mais delicado presente que recebeu na vida... Remorso, não. Olha-o bem: acorda agora, esquecido sobre os joelhos o livro aberto, sorria num extase longinquo, assim como se continuasse a sonhar um sonho interrompido... Confessa que te ennerva o meu prestigio a invadir teus dominios, que não perdoas a minha volatilidade a fazer ciranda sobre os teus lagos immotos...

— Enganas-te, Illusão! Aliás, tudo é engano em ti. Tudo em ti é ficção, miragem, brilho de lantejoulas, musica de guisos, esteira de gondolas que se afastam, reflexos de arco-iris na tarde que morre... Que vales tu em relação á minha verdade, perfeita e nitida como as estatuas de marmore e bronze, que, desafiam a eternidade?

— E dizer que és mulher! Que falta de imaginação, que insensibilidade, que rudeza de attitudes!

— E' possivel que conheças melhor o segredo da seducção, talvez elle te prefira um momento porque sabes imitar o vôo da mariposa contra a vidraça illuminada, mas ao cahir das horas elle comprehenderá que sou eu a esposa fiel, que sou eu a velar pela tranquillidade do seu somno e pela s e g u r a n ç a do dia seguinte.

— Mas se o amas, por que não lhe acaricias a cabeça fatigada de pensamentos, por que não lhe povoas o ambiente com teu canto e não te perfumas de alma para consolal-o? Vejo-te sempre magestosa e austera numa expressão de intransigencia, á semelhança da morte que espreita a sua victima...

— Nosso amor é mais grave do que pensas. Não tem necessidade de gestos superfluos e expressões passageiras. E' um pacto firmado no mais intimo dos nossos seres. Desde o dia em que elle se perdeu na estrada, pela primeira vez, e o tomei pela mão a dois passos do abysmo, elle me fez um juramento: "Só tu serás o meu amor de hoje em deante, Realidade!"

— Comtudo, quantas vezes elle se tem deixado levar por mim?...

— E' que não tens consciencia, nem fazes distincção entre o bem e o mal, perturbadora de corações!

— Tu o disseste: perturbadora de corações. Mas não sentes que é isto o que querem os homens, inquietude, tumulto, clamor, pulsação, vida? Quando elles dizem: "Quero viver, preciso viver emquanto é tempo", é como se dissessem: "Quero evadir-me da vida, crear o que não se percebe, preencher as lacunas da existencia, illudir-me, libertar-me do peso da realidade!"

— Como se tu, prisioneira das tuas proprias mentiras, pudesses libertar quem quer que fosse...

— Infelizmente não posso, tens razão. Tens razão. Mas coração, quem o tem sou eu! E faria tão felizes os homens se elles não fossem mordidos pelo desejo de tudo aprofundar, dissecar, destruir para conhecer...

# BALÕES...

VEM descendo o balão...
Vem lento, e bambo, e indifferente,
— sem saber porque subiu ao céo distante,
sem saber porque de novo vem ao chão...

E a creançada vibra, no alarido,
a acompanhar-lhe a trajectoria incerta.
E cada um reclama para si a ventura
de levar nos braços o balão querido.

Mas, na luta egoista, faz-se a confusão:
todos se atiram na ansia irreprimivel
de mãos e varas que se batem.
E afinal... era uma vez um balão...

Restam agora farrapos de papel de séda
E, para consolo da desillusão,
cada um carrega um retalho pensando
que conseguiu carregar o balão.

—

Na vida da gente é assim tambem...
Todos se atiram em busca da felicidade,
que no egoismo humano da disputa
fica em frangalhos no final da luta...

Resta, depois, a cada um, o sonho
da felicidade que buscou em vão:
como os meninos que levam farrapos
depois de rasgar o balão...

DARCIO M. ALVES FERREIRA

# BOI DE CARRO

MAGRO, velho, cansado e fraco pela peste,
lá está elle a cumprir o seu destino ingrato.
Tenta mover-se... Os pés lhe pesam... E, insensato,
vergasta-lhe, de rijo, o vento bravo do éste.

Ha dias já, deixara os serviços e o trato
austeros da fazenda. Agora, ali no agreste
campo, a esperar que a morte o descanso lhe empreste,
agonisa. E olha o curro, ao longe, e a serra, e o matto...

Move-se. Adeanta as mãos. Um fio lento escorre
da sua bocca aberta. E, ao peso do cansaço,
baqueia. Alonga a vista... Estira as patas... Morre.

No mar do Poente, Phebo, allucinado, o cenho
afunda, emquanto, como uma lamina de aço,
fere o silencio a voz dos caboclos no engenho.

MOURA REGO

# SE O DUQUE FOSSE EU...

FOI num livro de historias
De principes, princezas,
De duques e duquezas
que eu li, em certo dia,
Uma historia encantada:
— Um duque, certa vez,
Lutando com altivez,
Salvara a vida de formosa fada...
Em paga,
Ella pedira que dissesse
A coisa que no mundo
Mais o duque quizesse...
E elle que ha muito nutria amor profundo,
— Assim dizia a historia —
Corava, estremecia,
E o coração da amada
Elle a sorrir pedia...

E hoje a recordar
— Com que cruel saudade!... —
Essa historia encantada,
Eu digo ainda o mesmo que dizia
Quando essa historia lia:
— Deus meu, Deus meu,
Se o duque fosse eu...

Se o duque fosse eu,
Quando a fada dissesse:
— "Pede-me o que quizeres" —
Uma coisa sómente eu quereria
E, por Deus, pediria:
— "Livrae-me das mulheres..." —

AVELINO DUARTE

INDIFFERENÇA

A actriz Plessis não supportava a collega Croizette, porque esta lhe era superior em renome, em belleza e em esplendor.

Uma tarde, no *foyer* da Comédie Française, Mlle. Plessis deu um encontrão na outra e, para mostrar quanto a despresava, escusou-se assim:

— Perdão, *cavalheiro*...

UM FRACASSO DE ABEL HERMANT

Annos faz, apresentava-se a exame um sobrinho de Abel Hermant, o celebre comediographo francez. O rapaz era intelligente, mas preguiçoso.

Como, na prova grammatical, lhe tocasse fazer uma composição, o sobrinho de Hermant copiou mais que depressa um trecho de uma obra de seu tio. Nem por isso obteve boa nota. Ao contrario. Escreveram-lhe á margem da lauda do papel: *Desconhece a grammatica*.

Afflicto, o examinando correu á casa do escriptor e contou-lhe a historia.

— E' natural, disse Hermant. Reprovaram-te porque copiaste.

— Não. E' que o que eu copiei não estava certo, titio.

UMA PROPOSTA INACCEITAVEL

Um celebre pintor fez em dez minutos um croquis a lapis no album de um millionario.

— Quanto é isso? — perguntou o ricaço.

— Quinhentos mil réis.

— Não póde ser! protestou o dono do album. Quinhentos mil réis por um desenho feito em dez minutos?

— Pois eu lhe dou um conto de réis se fizer um desenho igual.

O REI!

"Os Cadetes da Rainha" eram representados aquella noite, num theatro de Paris. Luiz XIII, que era feito pelo actor Thorsigny, devia entrar em scena precedido de dois pagens. Um annunciava:

— O Rei!

A artista a quem cabia fazer a apresentação do monarcha não apparecia. Thorsigny, então, empurrou para a frente o segundo pagem, dizendo:

— Entre você e annuncie-me!

O pagem, uma pequena estreante, vae á scena, mas não sabe como se desempenhar de sua *ponta*. O actor grita, impaciente:

— Vamos, annuncie-me!

O pagem, ainda mais acanhado, balbuciou:

— O Sr. Thorsigny!

# O homem que andava á procura de uma paixão

Conheciam-no quasi todos os frequentadores do *cabaret*, onde ia invariavelmente, tres vezes por semana.

Pouco se sabia da sua vida. Apenas, que era funccionario publico, e morava só no quarto de uma pensão da Villa Marianna. Fumava muito. Tomava muito Club Soda. Gratificava generosamente os garçons. Fugia do alcool e de conversas, especialmente as confidenciaes.

Isto aculava a curiosidade de muitos, que viam nelle um possuido de um mal secreto a lhe pungir acerbamente o coração.

Com habilidosa discreção, respeitando as phases do seu mutismo, que escondia extraordinarios conflictos mentaes, e confiando-lhe dolorosos segredos, dos que todos nós temos, captei-lhe a sympathia. E fez-me confidencias.

Casou-se, e foi infeliz.

Sempre...

Expandindo-se:

— Sou um homem inutilizado. E tenho, mais, a me amargurar a existencia, o facto de ter eu concebido como supremo ideal da minha vida, um lar feliz. Não tenho paixão por minha mulher. Se tivesse seria, talvez, menos infeliz. Choro a perda do meu lar. Soffro apenas por se ter desmoronado o meu sonho, e não porque ella me desprezou e agora faça, acaso, isto ou aquillo. Revolta-me ver que me enganei e não soube escolher uma mulher que fosse capaz de fazer a minha felicidade.

— Não bebe?...

— O alcool nos priva dos sentidos, e eu gosto de fruir os meus prazeres e supportar os meus soffrimentos, em plena consciencia, sem recorrer á cobardia de um delirio. Se resolvesse me suicidar, tratar-me-ia, primeiro, com um medico especialista em molestias nervosas e mentaes, para praticar o acto fria e conscientemente.

Suicidio! E' cousa em que não tenho pensado. Suicidar-me por uma mulher que não amo! Pelo desmoronamento do meu sonho, sim. Mas, diriam que foi por causa della. Gostaria de me apaixonar por uma mulher que tambem me tivesse amor. A impossibilidade de uma bella realização, no que já fui mal succedido, me daria animo para o que, aliás, não me falta coragem. Diriam que eu me suicidei por causa della, e eu, satisfeito, tambem o diria, ao me despedir desta vida. Não fugiria, assim, ao unico delirio a que não fujo — o delirio a que nos leva a luz dos olhos da mulher amada, o delirio do amor!

Encontrou a sua paixão.

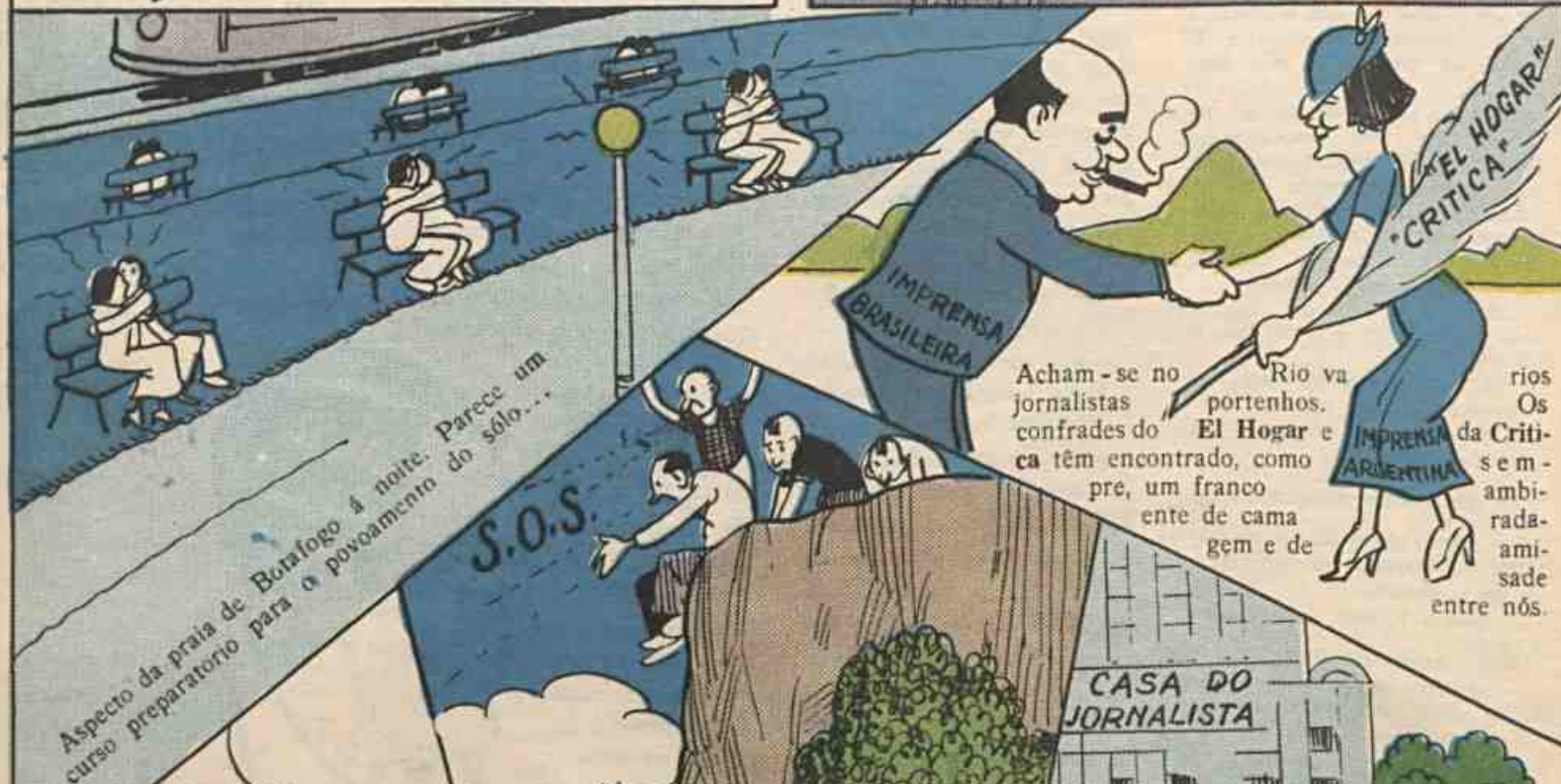
Folheando, no bonde, os jornaes da manhã, li que "o seu Anesio Monteiro, se apaixonando fortemente por conhecida senhorinha da nossa sociedade, e não podendo com ella se casar, por já ser casado, embora desquitado, levou a termo a existencia, causando admiração a calma, a frieza que demonstrára, na realização do seu tresloucado acto.

E não me deixou sem a sua ultima confidencia. Veio-me uma carta, laconica:

"Meu amigo, encontrei a minha paixão, apezar de não a ter procurado muito. Amei-a como se póde amar na vida, e levo a illusão, ou melhor a certeza de que o meu amor foi correspondido.

Mato-me por uma mulher que vale muito bem um suicidio".

NIVALDO B. DE ANDRADE

acreditem ou não... POR STORNI
FORNOS "KRUPP"
ALLEMANHA
A Allemanha reaccendeu os fornos "Krupp" que desde 1931 estavam apagados... Bôa opportunidade para o Brasil mandar para a Allemanha o café destinado á queima...
K 17
O kilometro lançado foi um fracasso! "Lançaram" ás urtigas uma das mais bellas automobilisticas do anno!...
"EL HOGAR" "CRITICA"
IMPRENSA BRASILEIRA
IMPRENSA ARGENTINA
Acham-se no Rio varios jornalistas portenhos. Os confrades do **El Hogar** e da **Critica** têm encontrado, como sempre, um franco ambiente de camaradagem e de amisade entre nós.
Aspecto da praia de Botafogo á noite. Parece um curso preparatorio para o povoamento do sólo...
S.O.S.
CASA DO JORNALISTA
— Então não podemos mais usar camisas de côr?
— Quem foi que disse? Agora usam-se as camisas de "segurança"...
— Quaes são ellas?
— São as que têm uma mola e que quando se puxa exclama-se: **Mamãe vem ahi!**
Quatro allemaes quasi se perderam no proprio Rio de Janeiro... Ficaram extraviados nas mattas do Corcovado, onde passaram o diabo! Depois digam que a propaganda do turismo não dá resultado!!!
A grande aspiração do pobre jornalista ou do jornalista invalido, vae ser uma realidade: concedeu o Dr. Pedro Ernesto mais uma area de terreno para a A. B. I. construir a grande casa para o abrigo dos trabalhadores da Imprensa. Agora, começamos a acrediar.

# UM AUSPICIOSO NOIVADO DE PRINCIPES

Por Henrique Paulo Bahiana

Como nos contos de Hans Andersen, um principe encontrou a princeza sonhada; com effeito telegrammas de Copenhague e Stockholmo informam que o principe Frederico, herdeiro da corôa da Dinamarca, casará breve com a formosa princeza Ingrid, filha do principe herdeiro da Suecia, neta do rei Gustavo quinto e descendente do Marechal Bernadotte.

O noivado foi declarado officialmente no castello de Stockholmo, em 15 de Março.

Os noivos têm recebido innumeras felicitações, de pessoas de todas as classes sociaes dos dois paizes escandinavos, pois ambos gozam de grande e merecida popularidade.

A princeza Ingrid, filha de ingleza e bisneta da rainha Victoria tem feito frequentes visitas a Londres, hospedando-se seja no castello de seu avô, o duque de Connought, seja no palacio de Buckingham, residencia de seus parentes maternos, os reis da Inglaterra.

A princeza, que tem agora 25 annos, dedica-se muito aos esportes: equitação, automobilismo, tennis, patinação são os seus divertimentos predilectos. Possue um pequeno aeroplano Moth, de turismo, no qual faz excursões na época estival.

Educada de accordo com as tendencias democraticas dos tempos modernos, a princeza sabe costurar e cozinhar irreprehensivelmente.

Os esportes, as viagens e as diversões não constituem, como talvez se pense, o programma de vida da princeza Ingrid. Acima disto tudo ha o bem estar da população. E' por isto que a princeza participa activamente de varias obras de caridade e que a vemos incansavel, no seu afan de consolar os afflictos, e de auxiliar os necessitados.

O principe Frederico é tambem muito bemquisto em seu paiz. Com 36 annos, alto e esbelto como o seu pae o rei Christiano X, simples e democratico, pratica varios esportes, principalmente a caça e o automobilismo.

Princeza Ingrid, da Suecia

Principe Frederico da Dinamarca

Por outro lado possue um temperamento profundamente artistico. Apaixonado pela musica, é excellente pianista e compositor.

Formado pela Universidade de Copenhague, official de marinha, membro do Conselho de Estado e durante varios annos regente da Dinamarca — por motivo de doença ou ausencia do rei — conhecedor, como poucos, de todas as questões sociaes, o principe Frederico tem uma cultura invejavel e uma pratica do governo que o indicam como um seguro e digno continuador da obra do pae.

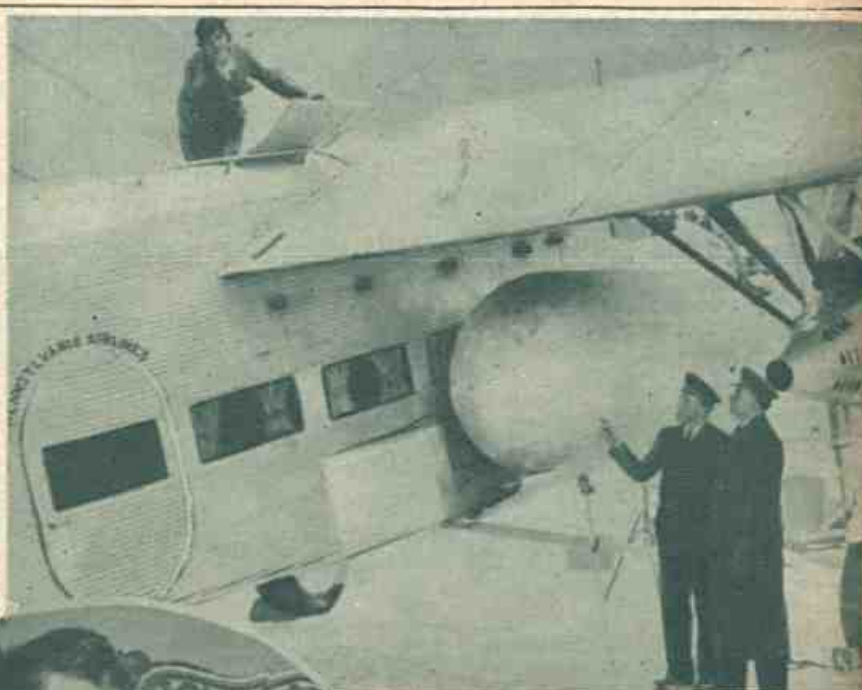
A princeza Ingrid e o principe Frederico merecem a nossa inteira sympathia.

E' com este sentimento que todos nós acompanharemos, dentre em breve, o casamento que virá unir mais estreitamente os laços existentes entre duas casas reaes européas, por tantos titulos dignas de estima e consideração.

A FEIJOADA DOS ROTARYANOS — *Os rotaryanos do Rio de Janeiro, confraternizam-se em torno de uma feijoada na Confeitaria Colombo.*

O TERRENO PARA A CASA DO JORNALISTA — *Aspecto tomado no gabinete do Prefeito, após a assignatura do decreto em que o Dr. Pedro Ernesto faz doação á A. B. I. de nova area de terreno para construcção da "Casa do Jornalista".*

**AEROPLANOS QUE BOIAM** — Balões cheios de ar, adaptados aos flancos dos aeroplanos, permittem que elles, cahindo á agua, possam boiar. A essas conclusões chegou a "Pennsylvania Airlines", depois do raid Detroit-Cleveland realizado por Miss Leila Baker (na gravura) num "aero" flanqueado de globos inflados de ar.

# O MUNDO

**A MULHER-SOLDADO** — A Sra. Flora Sanders, de origem ingleza, que, durante a guerra de 1914, fez parte do exercito servio. Combateu com bravura no famoso 2º Regimento, conseguindo o posto de major. Dizia-se mesmo que era "o mais bravo dos soldados" daquellas phalanges. Foi condecorada varias vezes. Ella serve, actualmente, no exercito yugoslavo, na reserva.

**DESCENDENTES DOS QUINTUPLETS** — O Sr. e a Sra. Oliva Dionne são os unicos sobreviventes da familia Quintuplets. Elles se encontram agora de passagem por Chicago, e ali se deram a conhecer ao publico num theatro.

**A REVOLUÇÃO NA GRECIA** — Forças do exercito hellenico, fieis ao Governo, desfilando pelas ruas de Athenas, a caminho da fronteira macedonia, onde os rebeldes estavam concentrados.

**O PEQUENO MARTYR** — Acha-se em tratamento num hospital de Los Angeles um menino de 6 annos, Wallace Rossall (na photographia). Tem o coração no lado direito e os intestinos no logar geralmente occupado pelos pulmões. Vemol-o aqui no gabinete de raios X submettido a uma experiencia pleuroscopica.

SUPPLICIO DE TANTALO — A sentença de São Matheus: "Porque eu tinha fome e vós me destes de comer" é revivida neste quadro do Rev. Richard Olson, pastor de Milwaukee (E. U.). Um pobre faminto pára em frente á janella de um restaurante no momento em que se preparam tentadores petiscos. E elle quer comer, mas não póde!

# EM REVISTA

O VOTO FEMININO — Sómente agora se pensa, em França, em conceder á mulher o direito de eleger os seus candidatos á representação no Congresso. Antes da votação da lei concedendo esse privilegio, ás senhoras francezas pediu-se a gentileza de expressar a sua opinião a respeito. Para isso, foram collocadas urnas especiaes em varios logares.

UM NAVIO DENTRO DE OUTRO — Instantaneo, tirado á margem do Tamisa (Londres) quando o "Belmoira" içava para seu bordo um navio pharol pesando 120 toneladas. O navio-pharol devia seguir viagem para a ilha Bahrein.

PROXIMO CASAMENTO — A princeza Marie de Las Mercedes de Bourbon (á dir.) com sua irmã, passeando pelas ruas de Paris. Sua Alteza está para casar com o principe Juan, filho de Affonso XIII de Hespanha.

O SEGURO MORREU DE VELHO — Para evitar confusões, os paes de Dorothy (á esquerda) e de Dolores, que são gemeas, mandaram tirar-lhes as impressões digitaes. O acto teve logar no Gabinete de Identificação de Joliet (Illinois) onde residem as lindas meninas.

OS QUE VISITAM A A. B. I. — O secretario do importante vespertino "Noticias Graficas" de Buenos Ayres, Sr. Armando Casario, em visita á A. B. I.

**FESTA DE ANNIVERSARIO** — Aspecto tomado, durante a festa offerecida em sua residencia pelo Sr. João Lopes Macedo, commemorando o seu 50º anniversario natalicio.

## Écos do Carnaval

Esta é a graciosa Evinha, de 8 annos de edade, filha do Sr. Maximino Franco, director-gerente do "Laboratorio Lister", de S. Paulo, que nos mandou sua photographia como recordação do carnaval passado.

# Senhora

## SENHORITA...

Ha, ainda, grande anciedade pelo que a moda decretará na "official season".

Os importadores de modelos de Paris trouxeram novidades para o outomno. E promettem "des mervcilles" em Junho vindouro.

No emtanto, já nos vamos deshabituando dos vestidos claros, dos que nos guarneceram na estação do sol e dos banhos de mar.

Preto, marinho, "marron", "beige" é que nos captivam.

Em materia de chapéos, então, a variedade é assombrosa.

E voltaram-nos com as copas chatas — chapéos "second Empire"; chapéos bem calcados nos dos chinezes; turbantes orientaes... Uma série encantadora de modelos como os que "Fernande" expoz nas montras da Florida, na Cinelandia bolindo, assim, com a faceirice aprimorada das faceiras creaturinhas do bello sexo.

**Sorcière.**

Para jantar: á esquerda — vestido de crêpe de seda preto, blusa bordada a palhetas brancas, enfeite que se reproduz no cinto de vélludo e na passe do "turbant" guarnecido de **aigrettes.** A' direita: um modelo de Patou — crêpe de seda preto, grande gola de **piqué** branco.

# DE TUDO UM POUCO

## CURIOSA ESTATISTICA

Num centimetro cubico de ar encontra-se, em tempo secco, o seguinte numero approximativo de particulas de poeira:

Altura duma torre de m. ou m. 100 m.: 10000 particulas; n o 5.° andar duma casa, em m. ou m. 50 m. de altura: 250000 particulas; no 3.° andar duma casa, em m. ou m. 25 m. de altura: 500000 particulas; n o 1.° andar duma casa, em m. ou m. 6 m. de altura; 3 milhões particulas; na altura natural de um homem (cabeça): 10 milhões particulas; sobre o pavimento da rua: 100 milhões particulas; em campo plano m. ou m.: 1000 particulas; em 1000 m. de altitude nas montanhas m. ou m.: 250 particulas; sobre a tona d'agua em pleno oceano: nada.

Em tempo chuvoso reduzem-se as indicações supra a 25%.

Nas cidades muito movimentadas um centimetro cubico de ar contém muito mais de 10 milhões de particulas de poeira, emquanto que sobre o mar nenhuma particula é encontrada, e em campo plano o metro cubico só contém m. ou m. 1000 particulas de poeira.

Nas montanhas o conteúdo de ar em particulas de poeira se reduz a m. ou m. 250 particulas por metro cubico. Estes algarismos demonstram claramente a carga formidavel a que estão expostos os pulmões do homem nas cidades e a imperiosa necessidade de um repouso num ambiente provido de ar mais puro durante o verão.

Consta que a boina fazia parte dos ornamentos sacerdotaes de Cypriano, bispo de Carthago, em 258. E que, no seculo terceiro, era posta bem para a nuca, como as moças a usaram ha dois ou tres annos passados. Algumas notas revelam que, na epoca do renascimento, a boina apparece interpretada pelos grandes pinceis, nos retratos flamengos, britannicos, germanicos, italianos, hespanhóes. Principes e outras realezas, — Felippe, o Formoso, Francisco I, Henrique VIII da Inglaterra —, adornaram-na de plumas e de cordões.

A boina vasca triumphou sobre as frontes de Erasmo, de Luthero, de Calvino...

O exercito apropriou-se da boina em uso pelos infantes francezes, em 1515. Os caçadores vascos, que formaram na guarda de honra de Napoleão I, usavam boinas azues, usando-as tambem os dos regimentos escocezes, as tropas vascas, os caçadores alpinos; francezes, a infanteria hespanhola. Boinas historicas, vermelhas, as que usaram as hostes de D. Carlos de Bourbon, denominadas "boinas carlistas".

A boina vasca, como o "fez" e a "chechia", tem um rabinho no centro, um breve appendice como nota chic e caracteristica. Se fôr extirpado, ficará desvalorizada. Uma superstição musulmana, tradicional, exige que sobre a cabeça ornamentada appareça uma mecha de cabellos (mecha que servirá ao propheta no dia de juizo para reconhecer e arrancar do tumulo os seus crentes).

Os gôrros marinheiros c o m o os bonnets", aquelles com um pompom, são uma deformação da boina vasca. Tôdas as marinhas do mundo adoptaram o uso dos vascos, que, na Edade Media, foram navegantes de fama.

Segundo Larousse, a boina é uma especie de touca redonda e chata, usada pelos estudantes, creanças... Para a Academia Hespanhola da Lingua, a boina tem outro raio de acção: "gôrros sem viseira, redondo e chato, geralmente de uma peça de côres varias, de uso antigo nas provincias vasconças e Navarra".

Na verdade não ha classe social que lhe tenha resistido, tanto que hoje se acclimatou a todas as latitudes.

De boina estão bem homens e mulheres. Assenta nas silhuetas delgada como nas robustas. Serve para os passeios no campo, na cidade, para os esportes de inverno e os de verão. Desafia os elementos. Usam-na os desportistas, os literatos, os politicos, os amigos do conforto.

A boina é posta de toda forma — muito inclinada para um lado, para traz, deixando a testa a descoberto, sobre os olhos.

A boina — diz um chronista estrangeiro — além de barata pode metter-se no bolso sem que se estrague. Ella não dá sómente um ar esportivo, auxilia o parecer joven.

Hoje em dia, pelo geito por que é usada, ajuda a descobrir um mundo de idéas na cabecita irrequieta das mulheres.

**A boina tambem faz parte da arte da psychologia...**

## SAUDADE

**(Judas Isgorogota)**

Mudos, olhando o rythmo das maretas,
Os dois homens pararam; junto ao caes,
Balouçantes, enormes silhuetas

De velhos barcos septentrionaes
Faziam retinir como grilhetas
Os élos das correntes colossaes...

Foi olhando essas naus, á Ave-Maria,
Na hora em que tudo em solidão se vê,

Que aquelles homens rusticos, um dia,
Choraram muito sem saber por quê...

## PROVERBIO

Desdém — é proprio das pessoas de espirito tacanho e coração insensivel.

## EMMAGRECER

**(Continuação)**

### OITAVO DIA

**Almoço** — Meio caranguejo assado (200 grammas) ....... 180
Uma alface com limão ......... 20
Uma laranja .................. 50
Café ou chá fraco.
**Jantar** — Um ovo cozido com espinafre .................. 110
Seis espargos ................. 35
Meio peixinho ................ 50
Chá fraco. —
Total de calorias .......... 445

### NONO DIA

**Almoço** — Um ovo quente ..... 80
Chá fraco.
**Jantar** — 80 grammas de carne de vacca c o z i d a em môlho picante .................... 200
Duas laranjas ................. 100
Uma alface .................... 20
Uma laranja ................... 50
Chá fraco. —
Total de calorias .......... 450

### DECIMO DIA

**Almoço** — Dois cogumelos grandes cortados em fatias..... 30
100 grammas de mariscos......... 70
150 grammas de cerejas......... 105
Café fraco.
**Jantar** — Um ovo mexido, cozido em banho Maria ........... 80
150 grammas de ervilhas verdes.. 25
150 grammas de morangos...... 65
Café fraco. —
Total de calorias .......... 375

### DECIMO PRIMEIRO DIA

**Almoço** — Duas laranjas ....... 100
Chá fraco.
**Jantar** — Uma fatia de perna de carneiro fervida, magra .... 200
Dois tomates no forno ......... 20
Um aipo com mostarda ........ 10
Chá. —
Total de calorias .......... 330

### DECIMO SEGUNDO DIA

**Almoço** — Meio caranguejo assado ....................... 180
Salada de agrião com limão ..... 15
Uma laranja ................... 50
Chá ou café.
**Jantar** — Um ovo cozido com um pouco de puré de cebola ... 90
Salada de pepino scom limão.... 25
150 grammas de cerejas ........ 105
Café fraco. —
Total de calorias .......... 465

### DECIMO TERCEIRO DIA

**Almoço** — Seis azeitonas verdes. 60
Um bife de lombo, assado ...... 200
Espinafres com limão .......... 20
Uma laranja ................... 50
Café ou chá.
**Jantar** — Um ovo quente ....... 80
Uma alface crúa ............... 25
Um aipo com mostarda ........ 10
150 grammas de cerejas ........ 105
Chá. —
Total de calorias .......... 550

**(Continúa)**

## NOTA CINEMATICA

**Greta Garbo**

O mais sensacional dos ultimos acontecimentos em Hollywood foi a presença de Greta Garbo no "Trocadero", um dos restaurantes na moda na terra dos "astros".

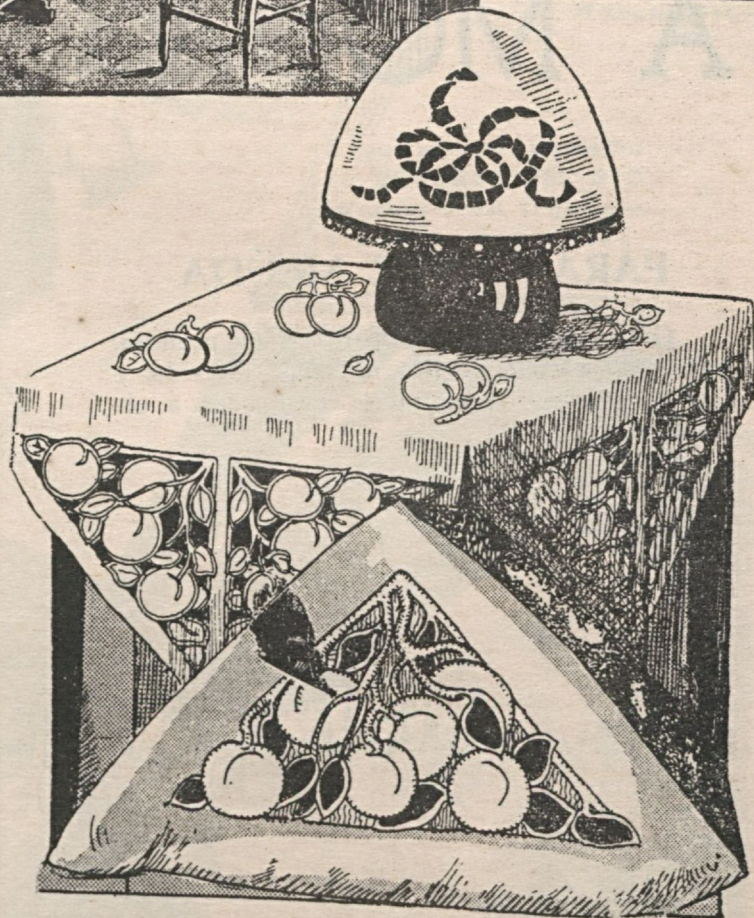
A esquiva suéca acceitára o convite de amigos para uma noitada n o "Trocadero". E, proximo á sua mesa, a mesa de Marlene Dietrich acompanhada do director allemão Fritz Lang. Um encontro sensacional. Porque, em Hollywood, a mais importante rivalidade na arte da téla está nas duas artistas européas.

Já ás nove horas a sala repleta. Porém Greta Garbo chegou ás dez, acompanhada de Max Reinhardt, da escriptora Sulka Viertel, do principe Felix Rolo e da princesa Natalia Paley. Sorridente, airosa, surgiu vestida de "gris", ampla capa da mesma côr, simplicissima de aspecto, boina preta sobre os cabellos dourados. Ambiente impregnado de curiosidade, e figuras conhecidas como as de: Lupe Velez. em companhia de Johnny Weissmuller, Joe Brown, esposa e amigos, Ernst Lubitsch, Peggy Fears, Lily Damita com um mocinho de bella apparencia, Joan Bennett, Joan Haward...

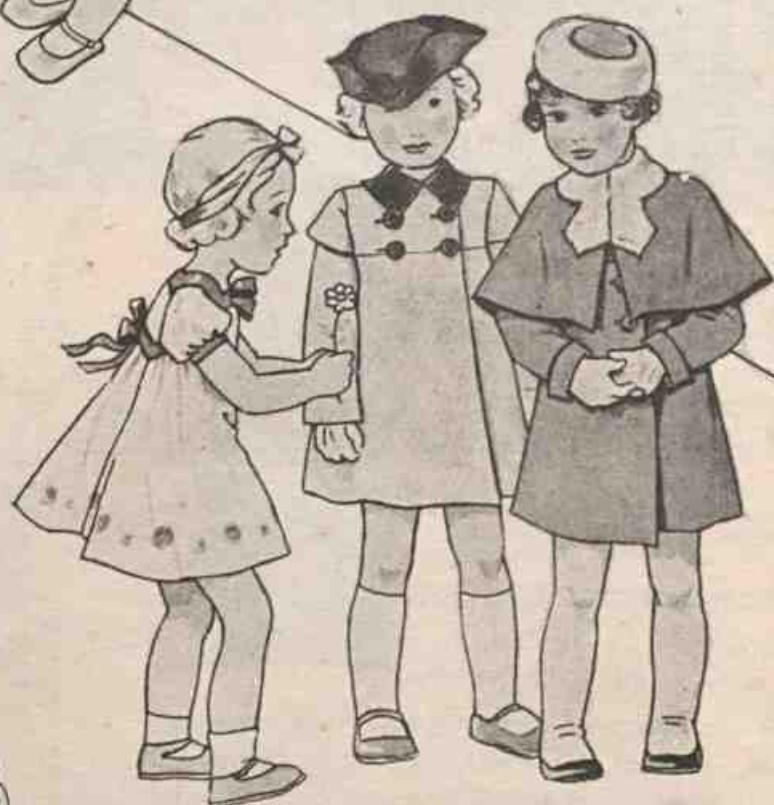
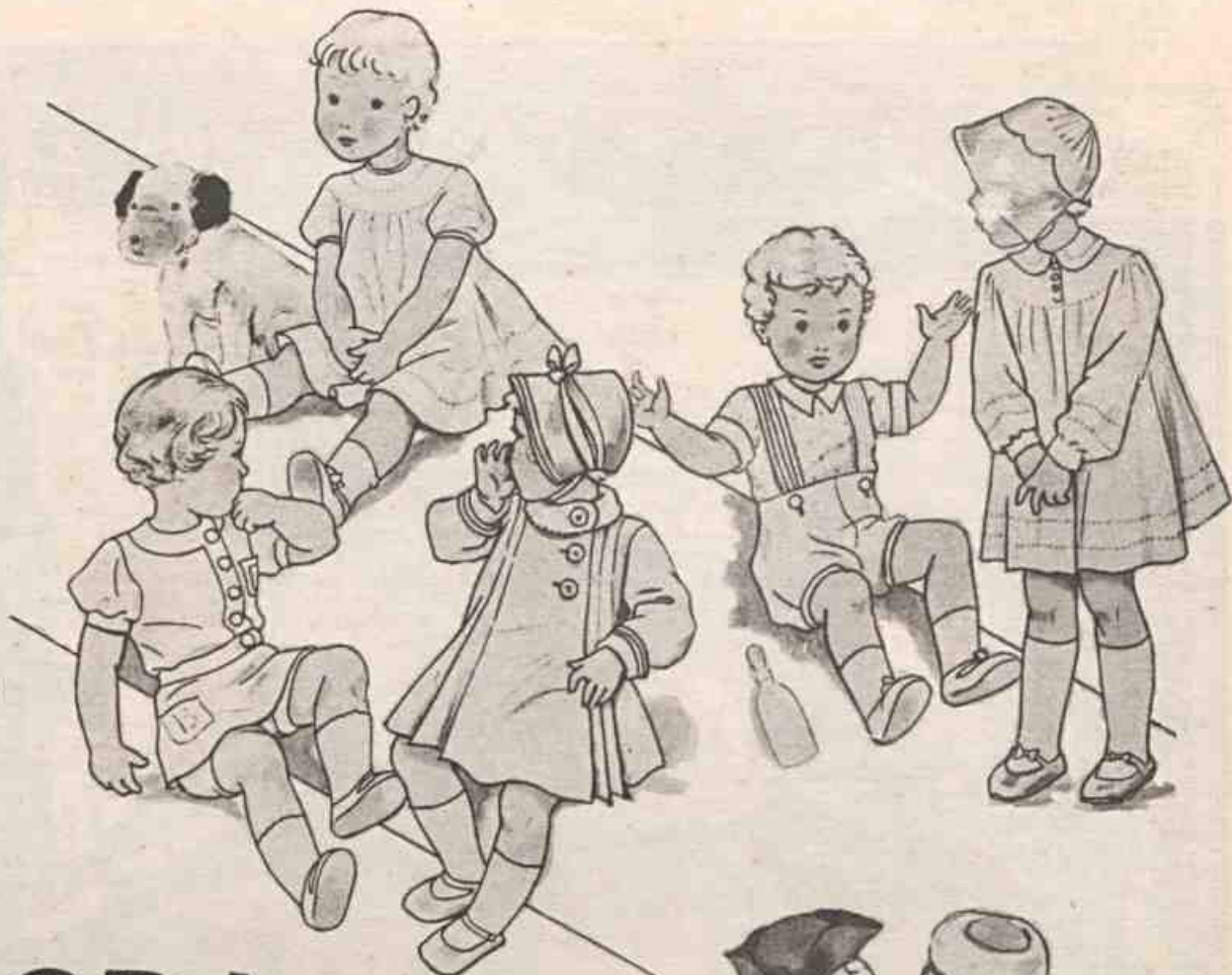
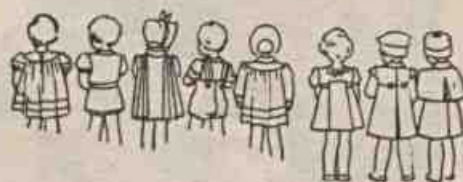
E a s chronicas commentaram o sorriso com que se saudaram a suéca e a allemã: Rainha Christina e a Imperatriz Galante...

# DECORAÇÃO DA CASA

*Studio rustico* — Mesa de pés torcidos e cadeiras no estylo rustico, são os principaes moveis para um aposento mobiliado á antiga.

A que aqui está, em fórma de "studio", completa-se com uma estante-divan, mesa de chá no feitio de banqueta, tapete de lã e alva cortina de organdi na janéla.

# A MODA

## PARA GENTE MEÚDA

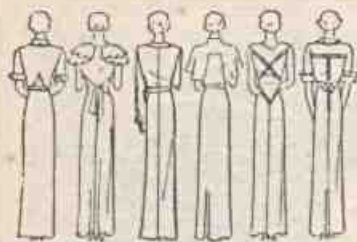
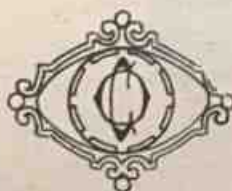
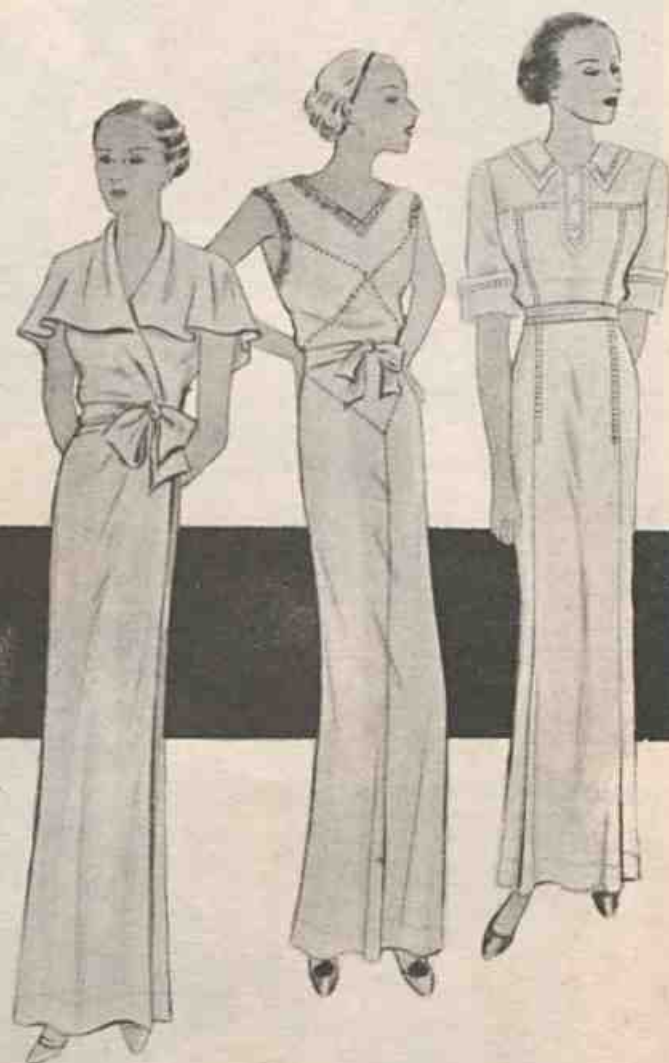
Graciosos vestidinhos para gente pequena, talhados em crêpe flanéla ou crêpe de seda, e tres capotes bem confortaveis, destinados á estação fria.

# CHAPÉOS

MARION DAVIES recommenda, desde já, lãs tricotadas. Eil-a com muito bonito "turbant", modelo para um dos proximos "films" da Warner Bros.

O chapéo de velludo tambem figura entre os modelos novos: Barbara STANWYCK, da Warner Bros.

A figura especial e expressiva de DOLORES DEL RIO (Warner Bros). O chapéo é do genero russo.

"Aigrettes" e feltro de seda - DOROTHY DARE, da Warner Bros.

ALICE WHITE, da First National, apresenta um "coiffant" bizarro e... elegante, proprio á meia estação.

# "LINGERIE" FINA

*Camisas de dormir* — Da esquerda para a direita: crêpe da China rosa, guarnição de prégas; crêpe setim, *épaulettes* festonnadas de rendas *saut de lit* de crêpe setim rosa chá, debrum azul; *saut de lit* de "marrocain" branco; camisola de crêpe branco, enfeites de renda côr de canéla; camisola no modelo *chémisier*, talhada em crêpe da China rosa brando.

# A MODA DICTADA PELAS "ESTRELLAS" DO CINEMA

## VESTIDOS PARA JANTAR:

De crêpe preto estriado de prata - Claudette Colbert, da Paramount.

Renda de seda - materia de luxo e de grande elegancia - Kitty Carlisle, da Paramount.

Ann Dvorak - vestido original, todo de setim e franjas brancas.

# Pinhas Silvestres

Motivo para a decoração de um vaso de flores em crystal branco, com applicação de estanho, indicamos sómente a metade do desenho, que será decalcado sobre o estanho de 3/10.

Traçam-se todos os contornos e faz-se um duplo traço ao redor das pequenas escamas das pinhas assim como nas hastes, modelam-se elles em alto relevo fazendo-se dominar o permeio; as outras partes, serão destacadas e recortadas como mostra o desenho. Enche-se o ornato de *mastic* fusivel, e faz-se o *patiné*.

Monta-se o estanho sobre o vaso de crystal com a colla especial.

# PESTANAS POSTIÇAS

EXISTEM figaros que se dedicam á arte de embellezar os olhos. E, como não póde haver olhos bonitos sem pestanas bem proporcionadas, ha os especialistas que se convencionou chamar "cabelleireiros dos olhos". Elles se encarregam de adaptar pestanas postiças ás palpebras calvas ou pobres em adorno capillar. Umas palpebras sem pestanas largas e untuosas não merecem as lôas do madrigal. E os olhos têm inveja dos labios acarminados, das faces rosadas, das unhas coralinas, das epidermes niveas ou queimadas e das cabelleiras douradas. Elles possuiam o rimmel, mas choravam por algo melhor...

A "cabelleira ocular" desprende-se com as abluções e com as lagrimas.

Escolher e preparar pestanas é tarefa delicadissima. Por essa razão, as pestanas postiças custam caro.

Ahi estão as pestanas postiças. Quem as usar não deverá chorar, porque... fal-as-iam descollar-se. As pestanas artificiaes são inimigas das lagrimas e da agua quente. Tambem, em troca, ellas emprestam aos olhos femininos uma doçura acariciadora que só se via em algumas mulheres de pestanas excepcionaes.

O methodo de enxertar pestanas fracassou. Aquelle trabalho de agulha foi substituido pelo que apresentamos neste momento e que recorda bem os quadrinhos feitos sobre vidros com fios de cabellos.

Um a um, o figaro vae grudando os fios de cabellos, que se transformam em largas pestanas.

## Belleza e MEDICINA

### Idéas geraes sobre a cirurgia esthetica

DR. PIRES

*(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)*

A cirurgia esthetica é, sem duvida alguma, a especialidade medica que tem despertado maior interesse, uma vez que seu fim é acabar com os males que mais atormentam a humanidade, corrigindo os defeitos, melhorando, em uma palavra, as desgraças physicas. E' um grande e imperdoavel erro julgar-se que as operações de esthetica são assumptos de vaidade, pois hoje em dia ninguem mais duvida da necessidade imperiosa das intervenções de plastica. Muitas profissões requerem physionomias moças e agradaveis, inaccessiveis, portanto, ás pessoas feias ou velhas, o que prova, mais uma vez, que a belleza não é uma questão de futulidade, e sim de absoluta necessidade.

Millionarios ou pobres, homens ou mulheres, todos, em uma palavra, devem beneficiar-se com os resultados surprehendentes das operações de esthetica, pela simples razão de que os defeitos do rosto e corpo influem sobre a vida humana prejudicando de uma maneira extraordinaria os menos favorecidos pela sorte.

Evitar e combater a velhice ou a fealdade deve ser a unica obrigação das pessoas de bom senso, sabido que os narizes tortos, rostos envelhecidos, labios defeituosos, seios grandes, cahidos ou pouco desenvolvidos, orelhas deformadas, etc., constituem verdadeiras molestias e nada mais justo que a medicina procurasse intervir nessas questões, do mesmo modo que soluciona uma appendicite ou uma sinusite.

### UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao DR. PIRES — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
*Nome* ..................
*Rua* ..................
*Cidade* ..................
*Estado* ..................

# TIRADENTES

(CONCLUSÃO)

entristeceu, neste lance, a sua **desgraça**.

Permaneceu algemado e contricto exercitando-se espiritualmente em muitos actos de virtude.

Vendo o carrasco (o negro **Capitania**) que entrava, (na alvorada de 21 de Abril), a pôr-lhe a alva e as cordas, assim que o conheceu, lhe beijou os pés com tanta humildade que o verdugo "chegou a commover-se e deixou escapar uma lagrima"

Caminhou o padecente para o patibulo com os olhos postos no crucifixo que trazia entre as mãos.

Após a execução, num sabbado, por volta do meio-dia, no **Campo de São Domingos**, e feita a salga dos despojos sangrentos pelo carrasco na **Casa do Trem**, seguiram, domingo 22, acondicionados em surrões de couro, escoltados por tres officiaes de justiça com guardas do Regimento de Extremoz, no lombo de alimarias, para Minas Geraes.

A sentença que declarou infames a memoria e descendencia do **Protomartyr**, mandou arrazar-lhe a casa e salgar-lhe os c h ã o s, ordenou egualmente a exposição infamante dos seus restos mortaes, estaqueados, até que o tempo os consumisse — um quarto no sitio de **Cebolas**, outro em **Varginha**, e os restantes em **Borda do Campo** e em **Bandeirinha**; e a cabeça espetada, num poste mais alto no meio do largo de Villa-Rica.

Mas tanto que se annunciou em Minas o novo regimen constitucional, o povo, "de autoridade propria e sem a menor opposição da parte do governo", reza um chronista, demoliu esse espantalho.

E, em São José del Rei, ergueu-se na éra republicana, o monumento ao **Tiradentes**.

A 5 de Maio e 24 de Junho de 1792, partiram do nosso porto os dez seguintes condemnados á pena de d e g r e d o perpetuo em Africa, commutada da de morte: — Tent.-Cel. Freire de Andrada para Pedras de Ancocho; Cel. Ignacio Alvarenga, para Dandê; Dr. Domingos Vidal Barbôsa, medico, para Santiago; Cap. José de Rezende Costa, pae, para Bissão; José de Rezende Costa, filho, para Cabo Verde; Sarg.-mór Luiz Vaz de Toledo, para Cambambe; Cel. Francisco Antonio de Oliveira Lopes, para Bié; Dr. José Alves Maciel, para Mucango; Cirurgião Salvador José de Almeida, para Catalo; Tent. Cel. de cavallaria auxiliar de Minas-Novas Domingos de Abreu Vieira, para Muximba.

Por dez annos:

Desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, para Pedras Negras; Col. José Ayres Gomes, capitães Vicente Vieira da Motta e João Dias da Motta e o tenente Francisco José Ribeiro, todos 4 para Angola.

Dos cinco ecclesiasticos, recolhidos primeiro no forte São Julião da Barra e depois ao convento de Lisbôa, morreram no exilio os padres Carlos de Toledo e José Lopes Vieira. Finaram tambem em Africa: Thomaz Gonzaga, Alvarenga, Freire de Andrada, Oliveira Lopes, Domingos Vidal, Toledo Pisa, Dias da Motta, Domingos de Abreu, e o seu fiel escravo, o preto Nicoláo, exilado voluntario.

Nos carceres de Villa-Rica e da Ilha das Cobras no Rio de Janeiro falleceram Francisco José de Mello e Manoel do Rego Fortes.

A memoria do Protomartyr de 1792 refulge cada vez mais viva em nossos dias.



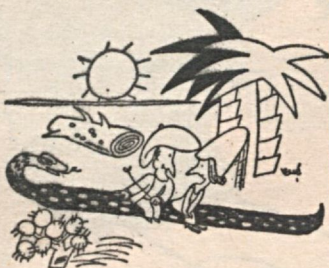
**Elle** — O Sr. Dupont, de Paris, chama a Senhorita ao telephone.

**Ella** — Diga-lhe que eu sahi.

(Desenho de Liquois)

# HUMORISMO ALHEIO

— Que esperamos para partir?

— E' que o chefe do trem perdeu o apito.

— Adriana, sentemo-nos, um pouco! Por aqui não ha cobras...

Onde funccionará a escola do futuro.

# Illustração Brasileira

Quer estar ao par do nosso movimento literario, artistico, scientifico? Quer conhecer bem o Brasil, atravez dos seus expoentes intellectuaes, das suas curiosidades, das suas paizagens, riquezas naturaes, etc.? Leia a "Illustração Brasileira", a revista-synthese, a revista completa.

## em maio proximo

HELMUT